

## DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA, HABITAÇÃO SOCIAL E TURISMO FORAM TEMAS TRATADOS NO ALGARVE POR TRÊS MEMBROS DO GOVERNO

UMA equipa constituída pelo dr. Nandino de Carvalho, subsecretário de Estado da Administração Interna, arquitecto Nuno Portas, subsecretário de Estado da Habitação e Urbanismo e dr. Asdrúbal Calisto, subsecretário de Estado do Turismo, deslocou-se a Faro para ali tratar de problemas ligados aos seus departamentos e ao todo geográfico e administrativo do Algarve. A actuação é em regime de equipa, já que os problemas têm de ser equacionados e resolvidos numa escala globalística e em diálogo franco e autêntico com os responsáveis pela administração local, procurando-

se a descentralização política e administrativa e a responsabilização dos representantes directos das populações. Aguardados no aeroporto pelo dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito, arq. Paula Mendes, comissário do Governo para o Gabinete de Planeamento do Algarve, eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo e outras entidades, seguiram os visitantes para o Governo Civil, onde houve como que uma formalização do Gabinete de Planeamento do Algarve, já que se verificou um efectivo contacto entre os mem-

bro do Governo e o grupo que vai trabalhar naquele importante órgão, recentemente criado, e que fará parte de uma experiência-piloto com influência num equitativo processo de desenvolvimento da província do Sul.

Participaram na reunião elementos da Junta Distrital, Direcção de Urbanização e Comissão Regional de Turismo (Plano de Infra-estruturas Urbanísticas), sendo analisa-

da a acção do Gabinete e seu esquema de actuação, bem como os problemas que ao mesmo se ligam.

O período da tarde foi dedicado à reunião dos Municípios do Distrito. Esta, na sequência das que quinzenalmente têm vindo a agrupar os responsáveis pelas Câmaras do Algarve, decorreu no salão do Município de Faro, presidindo o dr. Almeida Carrapaço, presidente

(Conclui na 8.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### SEJAMOS COERENTES — JÁ CHEGA DE CENSURA

Há quem pense que a Democracia se constrói com golpes semelhantes aos utilizados nos regimes ditatoriais, isto é, restringindo as liberdades individuais. Não nos parece que seja este o caminho usual, ou até, que por aí se chegue a uma verdadeira Democracia.

O absurdo é que temos ouvido alguns que se apregoam liberais, defender estranhas teses de censuras prévias e limitadas a este ou àquele sector. Foi o caso da anunciada publicação em Portugal do livro de memórias de Marcello Caetano, «Depoimento», que já saíra no Brasil. Ao ser conhecido que determinada tipografia portuguesa estava a compô-lo, desencadeou-se um movimento de trabalhadores para impedir a publicação.

Porquê? Quem tem medo de Marcelo? Ou por que razão impedir que o livro seja conhecido? O seu «Depoimento» só terá a importância que merecer, que possivelmente será bem pouca.

Precisamente, a nossa liberdade está no facto de lermos aquilo que nos apetece, de não haver proibições e, portanto, de termos o direito de saber para criticar. No tempo do fascismo é que a Censura impedia a divulgação de literatura. Como justificar agora uma acção semelhante? Sejamos coerentes e verdadeiramente democratas, não tentando abafar a voz nem sequer aos nossos maiores inimigos.

Um livro de Marcello Caetano será uma curiosidade apenas, que só fará justificar os acontecimentos históricos que se deram no nosso País e que levaram à sua saída do governo. Aliás, todas as defesas devem ser ouvidas, mesmo aquelas que não se baseiam na Verdade, porque esta virá ao de cima no julgamento popular. Uma coisa são as palavras e outra os factos, quando estes estão ainda tão próximos de todos nós e presentes no nosso espírito, para sermos os melhores juizes.

E sobretudo o que nos perturba é admitir o renascimento da censura, seja sob que aspecto for e muito menos a cobertura dos ideais democráticos. — M. B.

## SÃO MUITOS OS PROBLEMAS DA NOSSA AGRICULTURA

por Manuel Faria

ESTÁ em estudo um projecto-lei sobre o arrendamento da propriedade rural e o seu conteúdo deixa claramente supor que se pretende facilitar o arrendatário, diminuindo as vastas áreas incultas e os latifúndios. Naturalmente que a ideia é absolutamente aceitável, embora se tenha de reconhecer que nem todas as regiões se adaptam à sua prática, dadas as grandes diferenças de zona para zona, e mais aceitável será se nos lembrarmos das dificuldades que rodeiam o sector agrícola. Contudo, é opinião nossa que, com a aprovação do referido decreto-lei, apenas terão sido encontradas cinco por cento das alterações necessárias à nossa agricultura.

Um dos grandes males reside em Lisboa e nas grandes cidades: o campo está saturado com tantas imposições, o divórcio cidade-campo não tem qualquer justificação, pois basta que os grandes centros tenham tudo a seu favor. As condições de vida e o aspecto cultural chegam para que o campo fique em desvantagem em relação à cidade e sem a mínima possibilidade de evitar a sangria ou fuga, para esta, das massas trabalhadoras que criou.

Lisboa, por exemplo, enriquece os seus cofres à custa do campo. Cobra verbas fabulosas nas alfândegas, pela importação de tractores e alfaias agrícolas; cobra portagens, vende adubos e pesticidas, tudo isto por preços tabelados e sempre crescentes. Em contrapartida, o campo fornece à cidade as suas colheitas por preços ímportos, mas sem se ter em conta as boas ou más colheitas. E ainda o camponês que tem de deixar no bolso do intermediário citadino uma parte daquilo que produziu e lhe pertence.

Pela ordem natural da razão, deveria ser o camponês a projectar as suas leis, pois ele, melhor do que ninguém, conhece a sua matéria. Mas não; as grandes cidades é que detêm o controle da agricultura. Detêm igualmente todos os monopólios, desde os principais Bancos de financiamento, até aos combustíveis e transportes. O resultado está à vista: a cidade está cada vez mais rica, enquanto o

(Conclui na 8.ª página)



Imagem do que poderá ter sido a cidade (fortificada) de Faro, há algumas centenas de anos

## IMPORTANTES ACHADOS ARQUEOLÓGICOS EM FARO

NA capital algarvia continua a surgir riqueza arqueológica. Muitos e muitos têm sido os objectos encontrados — moedas, sepulturas, colunas, ânforas, etc. Algumas destas peças têm sido desviadas do património público e arcaçadas clandestinamente por particulares.

Novos achados, por sinal na mesma zona citadina de alguns anteriores, vêm confirmar a importância histórica da cidade e dar maior contributo, segundo investigadores, para a tese de que Ossónoba se localizaria na que é hoje a cidade farense. Assim, na Avenida da República, num terreno em que se procede à construção de um imóvel de 11 pisos em cuja cave se instalara um cinema-estúdio, foi encontrado um tambor de coluna romana, de mármore branco com veios azuis e tendo letras esculpidas, o qual foi transferido para o Museu Arqueológico. O fragmento da coluna mede 53 cms. de altura e 30 cms. de diâmetro, sendo igual a outra coluna já existente naquele museu.

A cerca de cem metros do local, nas obras de construção de outro imóvel na Travessa da Alfândega, registaram-se novos achados de alto interesse arqueológico. A cerca de 1,90 metros de profundidade, foram achadas quatro ânforas romanas colocadas verticalmente, a seguir umas às outras. Continham sal e escamas de peixe. Uma outra ânfora, na posição horizontal, foi também encontrada, revelando o seu interior a presença de favelos ou aparas de madeira. Dias depois, novo achado no mesmo local: uma moeda romana que se diz ser do tempo do imperador Nero. Segundo a opinião do investigador prof. Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais de Faro, o facto de estes achados se encontrarem nas proximidades de antigo cais, deve relacionar-se com actividades portuárias ou piscatórias e mostra que a cidade, na época romana, já se estendia para ali.

(Conclui na 3.ª página)

## INSPIRA CUIDADOS A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO HOSPITAL DE FARO

PARA se dar a conhecer ao público a situação em que se encontra o Hospital Regional de Faro, decorreu ali uma conferência de Imprensa, promovida pelo conselho de gestão. O assunto reveste-se da maior importância para a província do Algarve e vasta zona do sul do Baixo Alentejo, na medida em que para o Hospital convergem anualmente milhares de doentes destas regiões.

A reunião abriu com palavras do dr. José Barros Madeira, director clínico do Hospital e membro do conselho de gestão, que agradeceu presenças e colaborações e teceu considerandos sobre a posição-chave do Hospital na assistência às populações do Algarve e beira-serra alentejana e a alarmante situação económica, à beira de colapso financeiro. «Os interesses dos doentes — disse — constituem a preocupação maior dos que após o 25 de Abril, tomaram conta do Hospital, que em união com todos os trabalhadores do mesmo têm dado o melhor do seu esforço e saber em prol da assistência hospitalar no Algarve e numa atitude de cooperação integral

(Conclui na 6.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## ESSE ESFORÇO NECESSÁRIO

CONTINUAM a manifestar-se neste País zonas de desconfiança no sector económico, quer ao nível empresarial, quer ao nível do operariado. Mais da parte dos primeiros, claro. Essa desconfiança nota-se pelos despedimentos que se verificam, principalmente em empresas multinacionais, as quais ameaçam paralisar alguns sectores de produção. É normal que uma acção dessa ordem provoque o desagrado e o desânimo entre os trabalhadores, numa altura em que deviam ser mais apoiados. Ao sentirem essa instabilidade, os operários respondem da maneira única que tem à mão, unindo-se, queixando-se aos sindicatos e ameaçando greves.

(Conclui na 3.ª página)

## O Teatro da Cornucópia apresenta esta noite em Faro «O terror e a miséria do III Reich»

Após numerosas representações no Teatro da Trindade, em Lisboa, a conhecida peça de Bertolt Brecht «O terror e a miséria do III Reich» será hoje, às 21,30, exibida no Teatro Lethes, de Faro.

Superiormente considerada «de interesse cultural, pela transcendência humana e política do seu conteúdo, a peça é encenada por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra e interpretada por Glícinia Quartín, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Raquel Maria, Orlando Costa, Jorge Silva Melo, Augusto de Figueiredo, Helena Domingos e Carlos Fernando e insere-se no I Festival de Teatro Livre do Algarve.

## NOTA da redacção

COMEÇARAM as operações de recenseamento para as primeiras eleições verdadeiramente democráticas que se fazem no nosso País. Por enquanto, vai proceder-se à eleição da Assembleia Constituinte, a qual depois será encarregada de elaborar a nova Constituição deste País.

Mas essa escolha terá importância fundamental, pois será do naipe de deputados escolhidos em Março que surgirá uma Câmara representativa daquilo que a população politicamente pretende, o seu retrato multifórmico, os seus anseios e as suas esperanças.

E precisamente, dada a importância grande deste acto, cada um deve ficar convenientemente preparado para participar. É dever de cada cidadão contribuir para um melhor e mais completo esclarecimento de todos e de si próprio, pelo que embora a campanha eleitoral ainda não tenha começado, decorre já em todo o País uma politização em massa, a cargo dos partidos constituídos e do próprio Movimento das Forças Armadas.

Este breve período de escassos

## FACTOS E IMAGENS

### POLVEIROS E ARRASTÕES

A R. T. P., voltou, pelo que vimos na penúltima sexta-feira, num «suplemento» ao tele-jornal das 20,30, a ocupar-se de coisas algarvias. Desta vez foram os polveiros de Santa Luzia e Cabanas (Tavira), a apresentar as suas queixas contra a razia que os barcos de arrasto espanhóis fazem nos alcantuzes que regularmente os santaluzienses e cabanenses colocam nas águas para a captura dos polvos.

Foi abordada a insistência com que os espanhóis arrastam na costa portuguesa; e a «limpeza» que fazem na mesma costa com os seus dispositivos de arrasto, a qual muitas vezes leva os pescadores portugueses a irem procurar em algumas zonas costeiras espanholas, justamente aquilo que os «meestros

(Conclui na 6.ª página)

### A CONTRIBUIÇÃO DE CADA UM PARA A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

cinco meses que nos separa das eleições será pois uma aprendizagem para a maior parte da população a que o regime ditatorial anterior tirara toda a hipótese de escolha. Nessa época, as eleições eram uma autêntica fantechada em que o governo se fazia reeleger a si próprio falsificando os números do escrutínio pois a grande massa populacional mantinha-se ausente das urnas.

Para estabelecer bem a diferença entre os regimes, é hoje, mais do que nunca, dever de cada um começar por recensear-se na sua Junta de Freguesia e depois procurar informar-se acerca do acto em que vai participar. Para que o seu voto de Março seja conscientemente voluntário e responsável, será necessário aprender desde já a importância do voto e as suas implicações no desenvolvimento político do País e na construção democrática das suas estruturas.

## À saúde é a maior riqueza

### Nutrição e saúde

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação.



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# MISSA

## José António Ritta

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua família participa que no dia 6 de Dezembro manda celebrar missa às 11,30 horas na igreja paroquial de N. S. da Encarnação, em Vila Real de Santo António.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

## NOTÍCIAS DE FARO

### LIXO

O lixo na nossa cidade é um autêntico problema, quer para os munícipes, quer para os membros da Comissão Administrativa da Câmara de Faro; uns, porque se queixam da maneira como se procede à sua recolha, outros porque desejam ver solucionado o problema da melhor forma e a contento de todos, o que até aqui não tem podido ser, por razões diversas.

Parece porém que o problema está em vias de se resolver, com a compra de um camião porta-contentores, não sendo o mesmo adquirido com a brevidade que seria de desejar porque a Câmara, de momento, não pode dispor de mil contos, verba orçada para o seu pagamento.

Esperemos que as entidades superiores auxiliem a Câmara, para que tal melhoramento apareça o mais breve possível nas ruas de Faro.

### MESAS REDONDAS

Temos ouvido na Rádio algumas «mesas redondas» sobre os preços de diversos artigos, em que são inquiridos comerciantes de vários ramos, que expõem as suas razões acerca dos lucros (poucos, em seu entender) que auferem naquilo que vendem. Porém, temos notado que os participantes dessas mesas apenas se referem aos artigos em que a margem de lucros é pequena, nunca citando aqueles que dão margens de lucros com que se conseguem comprar automóveis e apartamentos...

### R. T. P.

Parece que a R. T. P. se resolveu a abrir o «dossier Algarve», pois que ultimamente se tem debruçado sobre assuntos afectos à nossa Província.

Depois do programa dedicado ao poeta António Aleixo, já a nossa Televisão deu a conhecer ao País o momentoso caso dos pescadores algarvios de Cabanas, que andam na faina da pesca do polvo, tendo-se num outro programa, mostrado

### Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

### Composição da Secção Concelhia do P. S. em Vila Real de Santo António

Em assembleia magna de adreptes efectuada em 7 do corrente, foram eleitos os seguintes corpos directivos da Secção Concelhia do Partido Socialista de Vila Real de Santo António:

Secretariado coordenador (órgão executivo): secretário para a organização e administração, Dórolo Jaime de Figueiredo Seruca Inácio, professor do Ensino Secundário; secretário para a formação, Filomeno de Jesus Trindade Marinho, comerciante; secretário para a Juventude, Simplicio Pereira do Carmo, estudante; secretário para a propagação e imprensa, João Manuel Currito, técnico de rádio; secretário para a tesouraria e angariação de fundos, Elisabete de Jesus Martins Marinho, agente de viagens; secretário para o trabalho, António Augusto Luis, motorista.

Mesa da assembleia geral (órgão legislativo): presidente, António João Figueiredo Vicente, empregado de escritório; 1.º secretário, José Alexandre Pires, encarregado fabril; 2.º secretário, Aldomiro Pereira Gomes, caixeiro-viajante.

## Reunião na Escola Técnica de Faro

EM 22 deste mês realizou-se uma reunião geral na Escola Industrial e Comercial de Faro, que derivou das várias tentativas de resolução dos problemas mais prementes em que a Escola se debate neste momento. Teve como objectivo prioritário a consciencialização da massa escolar, sobre a necessidade de se unir tendo como fulcro a passagem à iniciativa de planos pré-estabelecidos noutras reuniões e em que se preconizara a criação de comissões de trabalho abertas a todos os alunos, consoante o seu gosto e a capacidade que cada frente de trabalho requeria.

Foram lançadas como introdução as grandes dúvidas em que todos os alunos se debatem neste momento, como o caso da falta de nomeação de professores pelo M. E. C., e o método a seguir pelos professores para avaliação dos conhecimentos dos alunos.

Houve elucidação dos objectivos a curto e longo prazo, especificação de cada frente de trabalho e dos moldes em que estas deveriam funcionar, sublinhando-se a importância da sua autonomia e da capacidade realizadora que cada uma terá que ter.

Teve a reunião como fruto positivo, além de outros a adesão dos professores e continuos aos objectivos dos alunos, tendo-se logo marcado outras reuniões para que estes, por livres opções, encontrem o processo de se integrarem nas comissões abertas a fim de colaborar positivamente e em espírito de equipa, sendo salientada desde logo a necessidade de os professores tomarem parte, com as suas experiências anteriores mas desprovidos da sua qualidade de professor, a favor da de colegas de trabalho.

Explícitas e abertas a crítica da parte da assembleia, foram enumeradas as necessidades que deram lugar imediato à abertura das várias comissões que a curto prazo poderiam tomar iniciativas. São elas as de saneamento, refeitório, gestão dos auxílios económicos directos, funcionamento da biblioteca, gestão do seguro escolar, dinamização cultural e desportiva, limpeza e manutenção escolar, bufete, papelaria e impressos.

Têm estas comissões o objectivo de a médio prazo e por parte dos alunos, criar uma experiência de trabalhos de equipa e resolver problemas dos mais diversos níveis, fazer nascer entre eles, sem quaisquer litígios a representabilidade que conferirá aos alunos um poder de decisão que os poderá levar a ter o dever de chamarem a si a resolução dos problemas da sua competência e com os quais se debatem.

## Manuel Rodrigues

ODONTOLOGISTA

(Prótese Dentária)

Comunica que atende todos os beneficiários das Caixas de Previdência, assim como o público em geral.

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 66 — Telef. 220 Vila Real de Santo António

## Oferece-se

Contabilista, chegado de Luanda, com seis anos de experiência em grande empresa. Possui comprovativos.

Emídio Santos — Campo dos Mártires da República, 40 — TAVIRA.

Nós somos o HOTEL DA ALDEIA e estamos aqui em Areias de S. João — Albufeira, para o ajudar na organização de festejos de:

Reuniões  
Conferências  
Casamentos  
Baptizados  
Aniversários

Luas de Mel  
Bodas de Prata

Dispomos de diferentes salas para estes fins com capacidade de 10 a 100 pessoas. Caso não tenha nenhuma data a celebrar, venha e traga a sua família até ao nosso Restaurante no qual o Chefe Fernando, lhe proporcionará uma boa refeição, e satisfará o seu apetite mais exigente.

Telefones n.ºs 52031/2 — ALBUFEIRA

# AGENDA

## Ecoss

### Fim de curso

Concluiu o curso de Medicina o sr. dr. António Manuel Viegas Rosa, natural de Luz de Tavira, casado com a sr.ª dr.ª Maria Isabel Brites Rosa, licenciada em Direito, e filho da sr.ª D. Maria José Viegas Rosa e do sr. Joaquim António Rosa.

### Partidas e chegadas

Regressou do Ultramar onde prestou serviço militar, o sr. José Matias, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

### Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Cremilde de Jesus Costa Afonso Viegas, esposa do nosso amigo e colaborador Marcelino Viegas, residentes em S. Brás de Alportel.

O neófito, que recebeu o nome de Rui Marcelino, é neto paterno do sr. Francisco Viegas e de sua esposa, sr.ª D. Florinda Rosa Afonso, residentes em Juncal, Alportel e materno do sr. José da Costa (Parreira) e de sua esposa, sr.ª D. Generosa de Jesus, residentes em S. Brás de Alportel.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria de Fátima F. Vera Veríssimo de Sousa, esposa do nosso prezado colaborador sr. Eduardo Veríssimo de Sousa. O neófito recebeu o nome de Eduardo Alexandre Vera Veríssimo de Sousa.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Conflança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Conflança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O fabricante de loiras explosivas»; amanhã, «Pecado de amar»; terça-feira, «Duelo na poeira»; quarta-feira, «A vingança de Rosalie»; quinta-feira, «Ontem ao fim do dia»; sexta-feira, «A vingança é o meu perdão».

Em FARO, no Cinema Santo

António, hoje, «A golpada».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «10 000 dólares por um pistoleiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Pillula ou não... eis a questão»; terça-feira, «Adeus, cegonha, a deus»; quarta-feira, «Condenados a viver»; quinta-feira, «Audiência».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Spartacus»; amanhã, «Os dois pilotos mais malucos do mundo»; terça-feira, «Os últimos dez dias de Hitler»; quinta-feira, «Mulheres sem marido».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ai vem Django... pagas ou morres»; amanhã e segunda-feira, em matiné e soirée, «O califa»; terça-feira, «Acusação de homicídio a um estudante»; quarta-feira, «A audiência»; quinta-feira, «Outono escaldante»; sexta-feira, «Por que morre o nosso amor?».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Desforra apache»; amanhã, em matiné e soirée, «Um toque de classe»; terça-feira, «O esquadro indomável»; quinta-feira, «Queridos pais»; sexta-feira, «A ensanguentada noiva de Drácula».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Espada invencível»; amanhã, «A colina dos sarilhos».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 15,05 (Eurovisão), Rugby; 16,50, «As aventuras de Black Beauty»; 17,40, «Nome mulher»; 21,30, ciclo do cinema brasileiro.

Amanhã, 15 h., «Da Terra à Lua» (tarde de cinema); 17,30 (Andebol) F. C. do Porto-Belenenses; 19, TV Rural; 20, «O século dos cirurgiões»; 21, «Programa musical».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,30, «No alto mar de Wladimir Moozek» (teatro); 23,10, cinema — Ano I (Alfredo Tropa).

Terça-feira, 13,15, Filatelia; 13,45, «Paulo e Virginia»; 21, memória do nosso tempo; 22, «A casa de férias»; 23 (bailado), «Some Times».

Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroe» (série filmada); 22, «Ventos da Fortuna»; 23, «Canção».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1  
CARAVELA  
2  
Vila Real de Sto. António

## Tomou posse a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Conceição (Tavira)

O presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, sr. José António dos Santos, acompanhado de alguns colaboradores, deu posse à nova Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Conceição de Tavira, composta pelos srs. José Afonso Valente, presidente; Fernando Gil Cardeira, secretário; José das Chagas, tesoureiro e Miguel Arcaño Pereira e Arnaldo Viegas Argel, vogais.

### SESSÕES DE ESCLARECIMENTO POLÍTICO

Promovida pelas Forças Armadas e de acordo com o Programa de Dinamização Cultural, realizou-se na segunda-feira, na sede da Casa do Povo da Conceição uma sessão que incluiu uma parte de teatro, em que foram representadas as peças «O Auto do Curandeiro» de António Aleixo e «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekov, pelo Agrupamento Sócio-Cultural de Tavira e uma parte de esclarecimento político, que esteve a cargo de oficiais das Forças Armadas.

Na terça-feira no mesmo local e promovida pela Comissão Concelhia de Tavira do Partido Comunista, realizou-se uma sessão de esclarecimento político, na qual os srs. Guilherme Allen Camacho e Pedro Mestre, explicaram a posição do Partido Comunista face à actual política portuguesa e responderam às perguntas que lhes foram dirigidas pela assistência.

F. G. C.

Robinsons»; 21,30, «O mais selvagem entre mil» (noite de cinema).  
Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Evasão»; 21, «TV Rural»; 22, «A máscara de Marcela» (filme policial).

## Necrologia

### José Leal Socorro

Na sua residência em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Leal Socorro, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Alice Romano Barradas Socorro. Era pai da sr.ª D. Maria Alice Barradas Socorro Cardoso dos Santos, casada com o sr. Fernando Cardoso dos Santos, residentes em Luanda e dos srs. José Augusto Barradas Socorro e Raul Barradas Socorro, casado com a sr.ª D. Arcelina Maria Lamy Socorro, residentes em Lisboa; irmão da sr.ª D. Teresa Leal Socorro Ribeiro Taxa, viúva, e dos srs. João Leal Socorro, casado com a sr.ª D. Judite Machado Socorro, Raul Leal Socorro, viúvo e D. Ema Leal Socorro Pipa e Francisco Leal Socorro, já falecidos; e tio do sr. tenente João Eugénio Machado Socorro, casado com a sr.ª D. Maria Angelina Rebelo Socorro e da sr.ª D. Maria Ema Socorro Domingues, casada com o sr. José Peres Delyto Domingues. Deixa três netos, José Júlio e João Luis Socorro Cardoso dos Santos e Ana Cristina Lamy Socorro.

Muito conhecido e estimado, o saudoso extinto era funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e foi durante muitos anos dedicado dirigente do Glória Futebol Clube, para cuja secção de futebol bastante trabalhou, esforçando-se, durante largos anos, por fazê-la voltar à actividade.

A família enlutada apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

De 19 a 26 de Novembro

O L H A O

### TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	112 250\$00
Diamante	84 389\$00
Colmeal	80 200\$00
Brisa	74 395\$00
Nova Sr.ª Piedade	73 973\$00
Illa de Sonho	73 400\$00
Estrela do Sul	68 800\$00
Farisol	68 190\$00
Nova Esperança	59 600\$00
Vandinha	57 660\$00
Nova Clarinha	57 125\$00
Maria Rosa	52 295\$00
Pérola Algarvia	49 050\$00
Amazona	48 415\$00
Ponta do Lador	46 750\$00
Arda	43 510\$00
Restauração	37 400\$00
Costa Azul	36 150\$00
Conservreira	35 760\$00
Alecrim	13 060\$00
Nova Dóris	12 800\$00
Cajú	9 550\$00
Prateada	2 950\$00
Garotinho	2 050\$00
Vivinha	780\$00

Total . . . 1 200 502\$00

De 20 a 26 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 313 503\$00

## PRECISA-SE

Empregado para serviços técnicos de Hotel, com conhecimentos de electricidade, canalizações e carpintaria.

Tratar com Hotel Faro.

## Decorrerá no Algarve o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia

Com a participação de centena e meia de médicos nacionais e estrangeiros, decorre de 4 a 8 do próximo mês, no Hotel da Penina, o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, promovido pela Sociedade Portuguesa destas especialidades.

No dia 7, os participantes deslocam-se a Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira e Vilamoura, onde a Comissão Regional de Turismo lhes proporcionará uma exibição de folclore algarvio.



## FAMA E PROVEITO de «O Último Tango em Paris»

Mercê da publicidade em si e do puritanismo igualmente publicitário de algumas censuras ou de outros factores mais ou menos do mesmo género, «O último tango em Paris» tornou-se o protótipo do espectáculo «indecente» para alegre consumo das plateias burguesas que o proibem aos menores, deploram estas coisas, condenam quem as faz, mas não se importam de pagar uma barbaridade para ir ver. Filme portanto, de esgotar lotações, filme a ver no Cine-Foz, no Santo António, ou noutras salas algarvias, para deduzir, das reacções daquela usual 1.ª plateia que não se dá conta da insegurança e da imaturidade de que os seus gritinhos e comentários são sintoma tão claro, do longo caminho que não só política mas humanamente temos ainda de percorrer.

A minha distinção entre a 1.ª plateia e o resto das mesmas salas, como exemplo, não é uma distinção fascista, com base em diferenças de dinheiro ou de «educação». Dá-se simplesmente o caso de esta se manifestar, aliás bastante desconsoladoramente, enquanto os outros preferem comentar em privado. E se os comentários privados são certamente reveladores, o que se ouve lá, como em quase todos os cinemas deste país, tanto no que diz respeito a situações ligeiramente despidas como a outras em que a «moral matrimonial» seja de algum modo posta em causa pelo lado feminino, é tremendamente lamentável.

Adiante. Queria eu dizer que o «Tango» é capaz de acabar por ser bastante frustrador para aquelas senhoras velhinhas de peles à volta do pescoço e respectivos acompanhantes que davam o tom à assistência do «S. Jorge» no dia em que lá fui. Frustrador porque as cenas «eventualmente chocantes» para os papai-filmes do género, até devem começar a não ser tão novas como isso, frustrador sobretudo se, para além delas, as pessoas não «desligaram», considerando aquilo só uma conversa de parvos entre as tais cenas, e se viram realmente o terrível e desesperado filme que lhes passou pela frente.

A vida, que as pessoas acham que tanto lhes ensinou, parece, nalguns casos, não lhes ter dado a possibilidade de compreenderem um momento em que, porque alguma coisa quebrou no círculo que longamente se andou a procurar construir, a clarividência teve que vir ao de cima da «segurança» perdida e o desespero chegou ao ponto de as pessoas encontrarem, como último ponto de contacto com os outros, uma comunicação que se quer puramente física, cortada de qualquer espécie de laço mais própria mente social.

Tentado tudo através do mundo, mil ofícios em mil países, um americano pobre, do «golden América» dos outros, com uma infância e uma adolescência que parece que não são de super-alimentação e muito desporto para toda a gente, desembarcado por fim em França e integrado na vida mediana de patrão dum pequeno hotel, cedido pelos pais da mulher. A impossibilidade de compreender, depois, tanto o adultério desta como o seu suicídio que ensanguenta abundantemente todo o espaço em que tinham vivido. Um passado próximo acomodado, pretensamente seguro, destruído quando já nem sequer se é novo, e de que só restam as lamúrias da sogra, preocupada com a decência da clientela, o facto de a filha dela não lhe ter deixado, a ela, uma explicação, e, sobretudo, a necessidade de lhe armar um perfeito espectáculo mortuário. O tremendo vazio que habita todo o filme.

Num apartamento para alugar, em encontro de acaso, com uma jovem da alta burguesia militarista, patrioteira e moderna de França. A aventura «sem nomes», cortada de uma sociedade de códigos de reconhecimento, de vida, que já tinham sido demasiado dolorosos. Um sistema de relações de extrema violência que evolui necessariamente para a humanização. A que Paul tentará fugir, primeiro, e que procurará recuperar totalmente a seguir.

«Ai surgirá o problema «de classes», se assim lhe podemos chamar. Será o «reberto» da alta burguesia que não quer, quando é preciso optar, deixar a vida, insípida embora, de boneca de ser filmada de manhã à noite, que o noivo lhe oferece, pela apagada existência de mulher de um hoteleiro de baixo nível. Paul fora útil enquanto se permaneceu no domínio da aventura sem consequências ou até da imaginação; tornava-se um inimigo a abater quando ameaçava a segurança do dia a dia, a «família», o ambiente social. Significativamente é a arma do pai, «herói» da guerra da Argélia, que vai servir para destruir o perigo, mesmo por meio de um assassinio, e repor tudo no seu lugar como se, pura e simplesmente, Paul não tivesse existido. É este o tipo de comunicação, de padrões de vida, de regras morais até, que as sociedades ditas de abundância reservam a quem, por natureza ou por acidente, se desvia dos moldes certos, do muro entre classes, do «cada um no seu lugar e contente com eles» que elas preconizam sem permitirem outros.

É por cima de tudo isto, que nem é assim tão pouco, que se passa para ver, lá no meio, umas cenas em que a câmara, em vez de sugerir a sequência seguinte e se afastar, muito pública, ou em vez de cortar as pessoas ao meio, não está para isso e filma toda a cena.

Acontece que se trata de um filme bem feito, que descreve com justeza, ainda de modo por vezes discutível, uma situação trágica e muito humana. É por isso que não se pode confundir com as múltiplas crenças do período post-censura que têm como única preocupação arranjar um pretexto para mostrar pessoas despidas, o que parece ir muito de encontro aos interesses visuais de muito boa gente e ser portanto um bom negócio. Acontece que chegou a altura de irmos pensando em crescer.

Maria João de Sousa

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Aqui começa o habitual processo de comunicados e contra-comunicados que põe publicamente em evidência o que se passa nos vários sectores de ordem económica. E acaba por se descobrir, quase sempre, a acção reaccionária dos patrões numa tentativa de sabotar uma economia que precisa de ser, acima de tudo, reforçada.

Em Angola, onde o processo de descolonização anda muito mais embrionário, foi descoberta uma acção semelhante, em que se ameaçava com o lock-out, todo o sistema de transportes rodoviários da colónia, o que significaria uma grave machadada na economia local. Foi assim publicamente denunciada uma acção sabotadora em que estavam envolvidos os magnates dos transportes angolanos.

São processos deste tipo — autênticos crimes contra a nação — que se torna absolutamente necessário prevenir e evitar. O Governo, mesmo Provisório, tem de ser forte para as condenar asperamente e desmascarar. Estão em jogo o pão e a sobrevivência de muitos lares e, além do mais, o sossego e a estabilidade económica a todos os níveis. Quem assim procede, tenha uma grande ou pequena empresa, está a prestar um péssimo serviço ao seu País e ao seu semelhante.

Hoje, mais do que nunca, temos de fazer vingar os ideais da Democracia e da Revolução, se quisermos enveredar pelo caminho das nações progressivas do nosso tempo. Isso só poderá ser feito com esforço de todos, patrões e empregados: uns chamando a si todas as energias para continuar, outros adiando, para época mais propícia e risonha, as reivindicações a que justamente têm direito.

Há, também, que compreender o período de transição que atravessamos, e não provocar, ou acompanhar, manobras lesivas da economia e da atmosfera de segurança em que nos devemos integrar. Neste momento, é dever de todos nós apoiar o MFA, reforçar a sua acção e promover à nossa volta aquele País com que todos sonhámos e que só se tornará realidade com o esforço de cada um em colaborar, e não com o afastamento, preguiça e desinteresse que estão a ser manifestados em alguns sectores, numa incompreensão absoluta do momento fundamental que vivemos.

Mateus Boaventura

## ANÁLISE SUBJECTIVA

Chegou-me às mãos um panfleto que diz: BREVEMENTE «A VOZ ALGARVIA»!

Turismo... promoção turística. Algarve... pescadores a passarem noites no mar para ganharem, o quê?

A voz algarvia que diz: «não basta derrotar ilusoriamente os que se enclausuram no hermetismo das dialécticas de Karl Marx, Mao Tsé Tung, etc... que pairam sobre toda a família portuguesa como uma ameaça inexorável».

A voz algarvia «privada» que teme o papão Marxista ou Maoista.

Final que voz é essa?

De quem é essa voz?

A quem pertence essa voz?

Quem patrocina essa voz?

Será a voz algarvia, verdadeiramente, a voz do povo algarvio? Está o povo algarvio deveras interessado na PROMOÇÃO TURÍSTICA (pelo menos nos moldes em que até aqui se tem desenvolvido)?

Eu, como algarvio, não aceito, aliás, repudio a VOZ ALGARVIA, como minha voz.

Só os CAPITALISTAS temem o MARXISMO.

Quem são os capitalistas? Através de Marx aprendemos a distinguir dois grandes blocos sociais:

EXPLORADORES e EXPLORADOS, ou por outra, BURGUESIA e PROLETARIADO.

E mais, Marx fez uma justa análise da LUTA DE CLASSES; na verdade esta luta, e a constante tomada de posição por parte da classe operária, é uma «ameaça inexorável», contra os capitalistas, contra a burguesia.

Se a «Voz Algarvia» considera o Marxismo uma ameaça, a «Voz Algarvia» só pode estar num lado, o dos EXPLORADORES.

Quem são os exploradores? São os F...! Logo, o que é «A Voz Algarvia»?

Eu só a considero uma coisa: UMA AMEAÇA AS LIBERDADES, e digo isto porque: NÃO HÁ LIBERDADE ENQUANTO HOVER EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

Sousa Pereira

## VENDE-SE

Fábrica de conservas em salmoura, com secção de filetagem e área de 1400 m<sup>2</sup>, dando para qualquer outro r., no sítio do Lazareto, Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 18306.

## CALÇADO ORTOPÉDICO

Técnico Especializado do Departamento de Assistência ao País, estará em:

- PORTIMÃO — Farmácia Oliveira Furtado  
Dia 2 / Dezembro das 9,30 às 12 H.
- FARO — Farmácia Alexandre  
Dia 2 / Dezembro das 16 às 18 H.
- OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior  
Dia 3 / Dezembro das 9,30 às 10,30 H.
- TAVIRA — Farmácia Maria Aboim  
Dia 3 / Dezembro das 11,30 às 13 H.
- VILA REAL  
S. ANTÓNIO — Farmácia Silva  
Dia 3 / Dezembro das 15 às 18 H.
- ALCOUTIM — Farmácia Caimoto  
Dia 4 / Dezembro das 9 às 10,30 H.
- MÉRTOLA — Farmácia Pancada  
Dia 4 / Dezembro das 11,30 às 13 H.

## GRÁTIS

Exame, Experimentação e confirmação de resultados, após aplicação de:

- CINTAS MEDICINAIS
- MEIAS ELÁSTICAS
- FUNDAS MEDICINAIS
- PALMILHAS
- CALÇADO ORTOPÉDICO

IOP INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL

Rua da Madalena, 168 - Telefone 86 60 62 - Lisboa - 2

## CORREIO de LAGOS

### COOPERATIVA DE HABITAÇÃO EM REGIME DE PROPRIEDADE COLECTIVA

O Movimento Democrático Português tem realizado reuniões com vista à criação de uma cooperativa de habitação em regime de propriedade colectiva, e na última, em 19 deste mês, ficou praticamente assente a sua constituição, pois já contam mais de cem inscrições para o efeito.

A modalidade, não sendo das que mais atenção desperta, posto que as casas serão sempre propriedade da cooperativa, e não indo o direito dos sócios, na ocupação, até aos filhos que atinjam 21 anos, serve no entanto para melhorar o problema habitacional.

Dos presentes à reunião, houve quem se interessasse por construção própria, à sua custa, o que poderá fazer-se mediante renda do terreno, sem direito, pois, de propriedade privada. Ora, a Câmara dispõe, felizmente, de terrenos adquiridos no regime anterior com vista à solução do problema habitacional, que segundo estudos já iniciados, podem satisfazer todos os que careçam de habitação, até em regime de propriedade privada, porque será sempre agradável a qualquer chefe de família dizer «esta casa é minha».

Porque não completar esse estudo? Há partidos políticos que defendem bairros sociais e estes, uma vez a expensas do Estado, para arrendamento a preços compatíveis com os salários mais baixos, já seriam um grande passo para uma iniciação socialista ou outra, de carácter democrático.

Sempre que possível, afigura-se-nos sensato satisfazer os que à custa do seu trabalho querem construir o seu próprio lar, e assim, criar zonas para o efeito, pode contribuir para o contentamento de muitos, talvez com agrado de quantos são pelas liberdades que o 25 de Abril nos proporcionou.

### MOVIMENTO PRÓ-COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS CONCELOS DE LAGOS, ALJEZUR E VILA DO BISPO

O Movimento Democrático Português, empenhado, há alguns meses na reestruturação da Cooperativa que em Lagos funcionou deficitariamente no comércio de figos, e tem estado paralisada por ausência de espírito associativo, vem provocando reuniões com os produtores agrícolas dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo; a última das quais, com afluência significativa, em 22 deste mês, na Adega Cooperativa de Lagos, unidade que apesar de criada no regime fascista, tem desenvolvido acção digna de registo, pela «carolice» de directores como Ildefonso José Baptista, António Pacheco de Cintra Costa, José João Matias Baptista e António da Silva Bago de Uva, e dedicação de trabalhadores como José Carlos Vasques, Manuel dos Reis e técnico Benvido Bragança.

Nesta reunião, registaram-se mais de cem inscrições e ficou praticamente constituída a comissão de gestão que representará as freguesias dos três concelhos nos actos que importem à vida da Cooperativa, pois, segundo o programa, um dos três elementos de cada freguesia, ficará com poderes para representá-la em todos os actos que as disposições estatutárias venham a prever, e que, segundo o programa, salvaguardem direitos dos associados.

Não nos alongaremos em considerações, mas como, extinto o Grémio da Lavoura, sobre a acção do qual nos ocupámos ao ponto de criar inimizadas que infelizmente se mantêm, há que tudo encaminhar para que a Cooperativa venha a ser um facto, o mais breve possível. Formulamos assim votos para que o Movimento Democrático e quaisquer outros que sejam por um Portugal mais livre e progressivo, deem a sua «acheça» para sairmos do letargo em que a agricultura mergulhou, pela ausência de espírito de sacrifício de tantos e tantos que, programando muito, pouco ou nada realizam.

### TRABALHEMOS TODOS POR UMA SOCIEDADE MAIS EQUILIBRADA

Quer queiramos quer não, o desequilíbrio social no nosso século tem sido notório, pelo facto de os capitalistas dominarem as massas trabalhadoras.

O 25 de Abril nasceu para um maior equilíbrio na sociedade, e assim, dentro dos princípios da democracia surgiu a liberdade de expressão e organização.

Os partidos multiplicam-se, todos com programas mais ou menos

## Vende-se

Camioneta «MERCEDES BENZ» com P. B. 13 500 Kgs. T. 5 620 Kgs. Mod. 1959/60 com muito pouco uso e em estado de nova. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314. — Olhão.

aliciantes, mas porque os homens não estão isentos de defeitos dado o materialismo que domina, as nossas dúvidas avolumam-se sobre a prática do que programam.

No dia 20, assistimos, no Clube Artístico Lacobrigense, à primeira sessão que a delegação do Partido Socialista realizou em Lagos.

Dos programas distribuídos anteriormente à sessão, muito consta de positivo para a nova sociedade que urge construir, e das palestras e diálogos que se prolongaram por mais de duas horas, concluímos haver muito de aproveitável, pois os bairros sociais com vista à família única que se impõe, um crédito agrícola único também, através de reestruturação das actuais Caixas de Crédito Agrícola, assistência e ensino gratuito para todos, podem contribuir para a sociedade equilibrada que desperte gosto pela vida.

Para tanto há que calcar o egoísmo e a vaidade, e desta tivemos exemplo flagrante em determinada senhora que ao entrar na sala da sessão, quando alguém lhe chamou a atenção para pessoa de avançada idade que tinha na lapela um cravo vermelho, respondeu com ares de importância e desdém: «Mal empregado cravo».

### POUCA VIDA NA FEIRA FRANCA

Markado de início o dia 20 de Novembro para a Feira Franca, que Lagos ficou devendo ao dedicado vereador António Crisógono dos Santos, nos últimos anos, dado o prolongamento da feira da vizinha Portimão, tem-se aquela realizado em 22.

Apesar do espaço campo de que se dispõe na Tapada de S. João, devido a insistência dos feirantes, a feira fez-se no Rossio de S. João, muito acanhadamente, ao ponto de nem um circo ali se ver. As transacções não abonaram, havendo necessidade de providências que tornem mais apetecido o recinto que a Câmara arrendou com vista a possível compra, e que, dotado de vias espaçosas e práticas como a que defendemos no primeiro ano em que foi utilizado, ficará o melhor campo de feiras do barlavento do Algarve.

### MAIS OFERTAS DO DIA NACIONAL DO TRABALHO

Com data de 14 deste mês, chegu-nos mais uma relação de trabalhadores de Portimão e Lagos que destinaram o produto do Dia Nacional do Trabalho ao Movimento das Forças Armadas, a saber: 8 da firma Paulino & Nunes, Lda., 2 080\$00; 5 da firma Pan-Algarve, 955\$00; 3 isolados de Lagos, 545\$20, isto no total de 3 580\$20, verba já entregue ao citado Movimento.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Técnico suíço falará em Faro sobre «Incentivos e promoção»

Na quinta-feira estará no Algarve o sr. Raymond Jaussey, que na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, dissertará sobre «Incentivos e promoção».

Trata-se de categorizada autoridade, à escala europeia, em matéria de incentivos turísticos (congressos, festivais, etc.) e a sua deslocação efectua-se no âmbito do programa de assistência técnica da O. C. D. E. O sr. Raymond Jaussey tem sido um dos principais responsáveis pelo festival «Rosa de Ouro», de Montreaux, é presidente da Comissão de Turismo daquela cidade suíça e dirigente da Sociedade Suíça de Hotelaria. Foi professor no Instituto Superior de Estudos Turísticos em Gilon, onde leccionou a muitos dos actuais responsáveis em sectores da hotelaria e turismo entre nós.

As sessões de estudo efectuam-se das 10,30 às 12 horas, das 14,30 às 16 horas e das 17 às 19 horas e para elas foram convidados indivíduos do sector privado e público ligados à actividade turística no Algarve.

### Manuel J. Correia Odontologista

(Prótese Dentária)

Comunica ao Ex.º Público que atende os beneficiários das Caixas de Previdência todos os dias úteis.

Rua Teófilo Braga, 81

Telef. 360

Vila Real de Sto. António

### Solho de cofragem

Vende a preços de fabricante João Ribeiro Alves Júnior — Rua da Fábrica da Loíça, n.º 8 — Telefone 72895 — Olhão.

### Agentes de viagens britânicos no Algarve

Numa organização da Sovereign & Enterprise Holidays e de Viagens Rawes, deslocou-se ao Algarve um grupo de 20 agentes de viagens britânicos, radicados em Londres, Cardiff, Glasgow, Sheffield e Edimburgo. No aeroporto de Faro, um membro da Comissão Regional de Turismo fez entrega aos visitantes de lembranças regionais e de material publicitário. Durante os três dias de permanência nesta Província, os agentes de viagens estiveram em Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Vale do Lobo, Vilamoura, Albufeira, Praia da Rocha, Alvor, Portimão e Armação de Pêra.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

### Unidades móveis do I.A.N.T. actuam no Algarve

Encontram-se actuando no Algarve unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, para efeitos de obtenção de microradiografias do tórax. Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade, ou seus portadores, que necessitem de o renovar no próximo ano.

As unidades móveis actuarão nos próximos 15 dias no concelho de Vila Real de Santo António, com a seguinte distribuição:

Hoje, às 10 horas, em Vila Real de Santo António (Escola Técnica); em 2 e 3 de Dezembro, na Escola Técnica; em 4, assistência aos funcionários; em 5, 6, 7, 9 e 10, pessoal da indústria conservadora; em 11 e 12, boletins de sanidade; dia 13, às 10 horas, em Monte Gordo e às 15 horas, em Vila Nova de Cacela; dia 14, em Vila Real de Santo António (restantes boletins de sanidade).

### Escritório - Portimão

TRESPASSA-SE

Com algum mobiliário, muito bem situado na baixa da cidade, Rua de Santa Isabel, n.º 10 — Telef. 24235.



A catorze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro, em Portimão e na Câmara Municipal deste concelho, aqui perante mim Mariana Carapeto dos Santos, notária do dito concelho, compareceram os senhores:

Primeiro: — José António Oliveira Marreiros, casado, residente em Lagos, que outorga em representação da Sociedade ABEL FIGUEIREDO LUIS, SUCESSORES — PESCA E CONSERVAS, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede no Rossio de S. João, em Lagos, como provou com a Acta avulso lavrada em dezassete de Outubro do ano corrente, outorgada pelos seus Administradores José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís e José António de Oliveira Marreiros, na mesma data legalizada no Cartório Notarial de Lagos;

Segundo: — Francisco António de Bastos Aleixo, casado, residente na Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômar, concelho de Lagoa, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na referida povoação, que gira sob a firma «ANTÓNIO ALEIXO & FILHOS, LIMITADA», no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número nove, lavrada em vinte e cinco de Setembro do ano corrente, a folhas cinco do respectivo Livro de Actas, da qual foi extraída fotocópia pública forma, em três de Outubro findo, no Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo;

Terceiro: — Lourenço Baptista Lopes Mendonça, casado, residente em Olhão, que outorga em representação da Sociedade «EMPRESA DE CONSERVAS DE JOÃO ANTÓNIO PACHECO, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Olhão e no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número nove lavrada a folhas quatro do respectivo Livro de Actas, em catorze de Outubro findo, da qual foi extraída fotocópia pública forma no Cartório Notarial de Olhão, em quinze do referido mês; e em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «MARTINS & PEREIRA, LIMITADA», com sede em Olhão, conforme os poderes constantes da Acta número vinte e oito, lavrada a folhas trinta e uma do respectivo Livro de Actas, em um de Maio do ano corrente, da qual foi extraída fotocópia pública forma em vinte e oito de Setembro do ano em curso, no Cartório Notarial de Olhão;

Quarto: — António Jacinto Ferreira Júnior, casado, residente em Olhão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação de «SOCIEDADE CONSERVEIRA DO SUL, LIMITADA», com sede em Olhão, como provou com a Acta número vinte e sete, lavrada a folhas treze do respectivo Livro de Actas, em vinte e oito de Setembro do ano corrente, da qual foi extraída fotocópia pública forma em quatro de Outubro findo, no Cartório

Notarial de Olhão; e ainda em representação da Firma «ANTÓNIO JACINTO FERREIRA, LIMITADA», com sede em Olhão, conforme poderes concedidos pela Acta número trinta, lavrada a folhas uma do respectivo Livro de Actas em vinte e oito de Setembro do ano corrente, da qual foi extraída fotocópia pública forma em quatro de Outubro próximo findo, no Cartório Notarial de Olhão;

Quinto: — Engenheiro António Gaspar da Graça Patrocínio, casado, residente em Portimão, que outorga em representação da «EMPRESA FABRIL DE CONSERVAS LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Portimão, e no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número oitenta, lavrada em dois de Outubro do ano corrente, no respectivo Livro de Actas, da qual foi extraída fotocópia pública forma em trinta e um de Outubro referido no Cartório Notarial de Portimão;

Sexto: — Francisco José Martins Mendes Furtado, casado, residente em Portimão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a denominação de «FÁBRICA DE CONSERVAS LIBERDADE, LIMITADA», com sede em Portimão, no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número vinte e nove, lavrada em seis de Novembro corrente, da qual foi extraída fotocópia pública forma e conferida e legalizada no Cartório Notarial deste concelho em curso;

Sétimo: — JOSÉ de ABREU PIMENTA, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Isabel Tello Baptista de Abreu Pimenta, residente em Lagos.

Oitavo: — Luís da Paixão Santos, casado, residente em Lagos, que outorga em representação da Firma «PAOLO COCCO, HERDEIROS, LIMITADA», com sede em Lagos, no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número quarenta e seis, lavrada em vinte e dois de Setembro do ano em curso, no respectivo Livro de Actas, da qual foi extraída fotocópia pública forma em quinze de Outubro do ano corrente, no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa;

Nono: — Doutor João Josino de Sousa Correia da Costa, solteiro, residente em Portimão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a denominação de «PORTUGÁLIA INDUSTRIAL, LIMITADA», com sede em Portimão, e no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta lavrada a folhas dezoito verso do respectivo Livro de Actas, com número Quarenta e oito, da qual foi extraída fotocópia pública forma em dezoito de Outubro do ano corrente, no Cartório Notarial de Portimão;

Décimo: — Doutor Luís Silvério Gonçalves Saias, casa-

do, residente em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, trinta, quinto andar direito, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a denominação de «SAIAS, IRMÃOS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede em Olhão, e no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta lavrada a folhas doze verso, do respectivo Livro de Actas, em data de vinte e seis de Setembro do ano em curso, da qual foi extraída fotocópia pública forma em vinte e nove de Outubro do mesmo ano no Sétimo Cartório Notarial de Lisboa;

Décimo primeiro: — António José dos Reis Mimoso, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Portimão, que outorga em representação da Firma «SEVERO RAMOS, LIMITADA», com sede em Portimão, e no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número sessenta e seis, do respectivo Livro de Actas, em nove de Outubro do ano corrente, da qual foi extraída fotocópia pública forma em vinte e um de Outubro referido, no Cartório Notarial de Portimão;

Décimo segundo: — Francisco José Martins Mendes Furtado, casado, residente em Portimão, que outorga na qualidade de representante da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lagos, que gira sob a denominação de CONSERVAS ALDITE, LIMITADA, no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número setenta e quatro, lavrada a folhas vinte e nove do respectivo Livro, em seis de Novembro corrente, da qual foi feita a conferência e legalização no Cartório Notarial de Portimão, em oito do mês em curso;

Décimo terceiro: — Joaquim de Mendonça Lopes, casado, residente em Portimão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Olhão, e que gira sob a denominação de «SOCIEDADE DE PESCA PROGRESSO DO ALGARVE, LIMITADA», no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número dezassete, lavrada em dois do corrente, da qual foi feita a conferência e legalização em onze do mês corrente, no Cartório Notarial de Portimão;

DÉCIMO QUARTO: — Engenheiro António Gaspar da Graça Patrocínio, casado, residente em Portimão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Portimão, e que gira sob a denominação de «SOCIEDADE PENINSULAR DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número cinquenta, lavrada em dois de Outubro do ano corrente, no respectivo Livro de Actas, da qual foi extraída fotocópia pública forma em trinta e um do mesmo mês, no Cartório Notarial de Portimão;

Décimo quinto: — Manuel Francisco de Horta, casado, residente em Vila Real de Santo António, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, e que gira sob a denominação de «SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS «SOTALGARVE», LIMITADA», como provou com a fotocópia pública forma da Acta trinta e quatro, lavrada a folhas dez do respectivo Livro de Actas, da qual foi extraída fotocópia pública forma no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António em dois de Outubro do ano em curso;

Décimo sexto: — João Agostinho, casado, residente em Portimão, que outorga em representação da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa, que gira sob a denominação de «UNIÃO CONSERVEIRA DO ALGARVE, LIMITADA», no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Acta número setenta e oito, lavrada a folhas duas verso do respectivo Livro de Actas número Dois, da qual foi extraída fotocópia pública forma no Cartório Notarial de Portimão, em dois de Outubro do ano em curso;

Verifiquei a identidade dos outorgantes e certifico a qualidade em que outorgam, pelo meu conhecimento pessoal e em face das Actas que me foram apresentadas e arquivo, as quais contêm os poderes a utilizar.

El por todos foi declarado: — Que, pelas respectivas Sociedades suas representadas e pelo senhor José de Abreu Pimenta, constituem uma Sociedade Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixe do Sul, que passa a reger-se pelos estatutos seguintes:

#### TÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração.

Artigo 1.º — É criada sob a forma de sociedade anónima e reger-se-á pela legislação aplicável e por estes estatutos uma sociedade Cooperativa que adopta a denominação de «COSUL — COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO SUL, S. C. A. R. L.

Artigo 2.º — A Cooperativa tem a sua sede em Portimão e uma sucursal em Olhão.

§ único — A Cooperativa poderá abrir outras sucursais e estabelecimentos onde a sua Administração o entenda conveniente.

Artigo 3.º — A duração da Cooperativa é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á a partir desta data.

Artigo 4.º — A Cooperativa tem por objecto:

- Adquirir matérias primas, equipamento e serviços para os sócios;
- Exercer a pesca longínqua ou costeira, para abastecimento dos sócios;
- Conservar pelo frio, ou pelo sal, ou por outros processos, peixes, moluscos e

mariscos, com vista a regularizar a actividade fabril dos sócios;

d) Proceder à comercialização de conservas produzidas pelos sócios que expressamente aceitem o regulamento a estabelecer para o efeito;

e) Produzir, para os sócios, embalagens e chaves para conservas de peixe;

f) Criar e manter marcas próprias para conservas para uso comum dos sócios;

g) Organizar a recolha de informações comerciais e tecnológicas com interesse para a indústria de conservas de peixe e transmiti-las aos sócios;

h) Produzir conservas de peixe e outras espécies em unidades fabris dos sócios concentradas para esse fim;

i) Conceder crédito aos sócios.

§ único — A Cooperativa poderá ainda exercer em benefício dos sócios qualquer outra actividade permitida por Lei, mediante deliberação da Assembleia Geral.

#### TÍTULO II

##### CAPITAL SOCIAL

Artigo 5.º — O capital social é variável e ilimitado, tem o mínimo de cem mil escudos e encontra-se integralmente realizado em dinheiro.

Artigo 6.º — O capital social divide-se em acções nominativas do valor nominal de mil escudos cada.

Artigo 7.º — Cada sócio subscreverá dez acções.

Artigo 8.º — A transmissão das acções só é válida com autorização prévia da Administração da Cooperativa.

#### TÍTULO III

##### DOS SÓCIOS

Artigo 9.º — Só podem ser sócios da Cooperativa as pessoas singulares ou colectivas, de nacionalidade portuguesa, legalmente autorizadas a exercer a indústria de conservas de peixe.

Artigo 10.º — A admissão de sócios terá lugar mediante proposta do interessado à Administração.

§ único — Da decisão desfavorável da Administração sobre a admissão solicitada poderá o interessado recorrer para a Assembleia Geral no prazo de trinta dias a contar da comunicação dessa decisão. Da decisão favorável pode qualquer sócio recorrer para a Assembleia Geral no prazo de trinta dias a contar da data do conhecimento da decisão.

Artigo 11.º — São direitos dos sócios:

- Aproveitar os benefícios proporcionados pela Cooperativa;
  - Ser eleitos para qualquer cargo social;
  - Examinar a escrituração e contas da sociedade nas épocas e nos prazos para esse fim estabelecidos;
  - Gozar de quaisquer outras regalias que lhes sejam atribuídas pela Assembleia Geral ou por disposições legais;
  - Reclamar para a Assembleia Geral dos actos da Administração;
- Artigo 12.º — São obrigações dos sócios:

a) Aceitar as deliberações dos corpos sociais, salvo os direitos de reclamação e recurso;

b) Observar as disposições estatutárias e regulamentares;

c) Desempenhar os cargos sociais para que sejam eleitos, salvo sendo-lhes concedida escusa;

d) Não se aproveitar dos benefícios concedidos pela Cooperativa para exercer actividades lucrativas a ela estranhas.

Artigo 13.º — Perdem a qualidade de sócios:

a) Os que deixarem de exercer a indústria de conservas de peixe;

b) Os que forem declarados em estado de falência;

c) Os que se exoneram ou sejam excluídos.

Artigo 14.º — A exoneração do sócio faz-se mediante comunicação escrita dirigida à Administração da Cooperativa no mês de Dezembro, produzindo efeitos no fim do ano social respectivo.

Artigo 15.º — Poderão ser excluídos os sócios que:

a) Deixem de satisfazer as suas obrigações sociais, sem motivo que a Cooperativa considere justificado

b) Não indemnizem a sociedade de qualquer prejuízo que lhe tenham causado, depois de para tal serem avisados;

c) Prejudiquem gravemente o bom nome da Cooperativa, os seus interesses ou o seu regular funcionamento.

d) Tenham sido condenados por actos de concorrência desleal ou pela prática de fraudes no exercício da sua actividade de industriais de conservas.

Artigo 16.º — Os sócios exonerados ou excluídos poderão ser readmitidos pela Assembleia Geral a pedido dos interessados e sob proposta da Administração.

§ único — A readmissão dos sócios excluídos só poderá ser permitida se tiverem sido previamente reparadas as faltas que originaram a sua exclusão.

Artigo 17.º — Os sócios que se exonerarem ou forem excluídos têm direito a receber o valor nominal das acções que possuam, contra a entrega dos respectivos títulos devidamente endossados, e da parte que lhes corresponda nos fundos de reserva da Cooperativa e dos bónus que lhes competirem, deduzidos das responsabilidades que tenham para com a Cooperativa.

Artigo 18.º — Aos sócios que infringirem as disposições estatutárias, os regulamentos internos ou os seus deveres sociais, serão aplicáveis, consoante a gravidade, as seguintes sanções:

- Advertência escrita;
  - Suspensão dos direitos sociais de um dia até um mês;
  - Suspensão dos direitos sociais de um mês a um ano;
  - Exclusão de sócio.
- § 1.º — A aplicação das sanções previstas nos números primeiro e segundo é da competência da Administração, cabendo à Assembleia Geral a aplicação das restantes sanções por proposta da Administração.
- § 2.º — A sanção fixada no
- (Concluí na 7.ª página)



(Conclusão da 4.ª página)

número quarto só poderá ser aplicada mediante processo de inquérito organizado por pessoa designada pelo Conselho Fiscal a solicitação da Administração.

## TÍTULO IV

## ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 19.º — A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios que até trinta dias antes do designado para a reunião possuam, pelo menos, uma acção liberada e se encontrem no pleno gozo dos seus direitos sociais.

Artigo 20.º — A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e dois Secretários, eleitos por três anos.

§ único — Os membros da Mesa da Assembleia Geral podem ser reeleitos.

Artigo 21.º — As reuniões da Assembleia Geral serão ordinárias e extraordinárias.

§ 1.º — As reuniões ordinárias realizar-se-ão nos três meses subsequentes ao termo de cada ano social.

§ 2.º — As reuniões extraordinárias realizar-se-ão sempre que forem convocadas a pedido da Administração ou do Conselho Fiscal, ou quando a requerimento de um mínimo de dez sócios que deverão fundamentar devidamente os motivos desse seu requerimento.

Artigo 22.º — A convocação da Assembleia Geral será feita por carta dirigida aos sócios, expedida com a antecedência mínima de oito dias e indicando sempre o dia, hora, local e ordem do dia da reunião.

Artigo 23.º — A Assembleia Geral só poderá funcionar em primeira convocação desde que se encontrem presentes ou representados sócios em número correspondente, pelo menos, a cinquenta por cento dos existentes trinta dias antes do marcado para a reunião. Se esse número não for atingido, a Assembleia Geral pode funcionar em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes ou representados, se tal constar do aviso convocatório.

§ 1.º — No caso de se tratar de assembleia geral que deva deliberar sobre a alteração ou reforma dos estatutos ou de regulamentos, a transformação, fusão ou dissolução da Cooperativa, ou qualquer outra necessária a presença ou representação, pelo menos, de cinquenta por cento dos sócios.

§ 2.º — Os sócios poderão fazer-se representar na Assembleia Geral por outro sócio no pleno gozo dos seus direitos, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa, que poderá, se o entender necessário, exigir prova da veracidade da representação.

Cada sócio não pode, porém, aceitar mais do que três representações.

Artigo 24.º — As Assembleias Gerais reunir-se-ão, alternadamente na sede social e na Sucursal de Olhão, podendo também fazê-lo em qualquer outro centro conservador em que estejam sedeados sócios com direito a voto.

Artigo 25.º — Compete à Assembleia Geral, além das

# Escritura de constituição de sociedade

demais atribuições que lhe sejam cometidas por lei e pelos presentes estatutos:

a) Eleger, por períodos de três anos, os membros da Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, designando os respectivos presidentes;

b) Discutir e aprovar o relatório e balanço da Administração e o parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da gerência;

c) Conceder ou negar aos sócios escusa dos cargos sociais para que tenham sido eleitos;

d) Apreciar e decidir as propostas, apresentadas pela Administração, de suspensão dos direitos sociais, de exclusão e de readmissão de sócios;

e) Aprovar os regulamentos internos que lhe sejam submetidos pela Administração com parecer do Conselho Fiscal.

Artigo 26.º — Compete especialmente ao Presidente da Mesa:

a) Convocar a Assembleia Geral com, pelo menos, oito dias de antecedência, nos termos da Lei e dos presentes estatutos;

b) Dirigir as reuniões da Assembleia Geral;

c) Dar posse aos membros da Administração e do Conselho Fiscal;

d) Assinar os termos de abertura e de encerramento dos livros de actas da Assembleia Geral, e da Administração e do Conselho Fiscal, bem como exercer as demais funções conferidas pela Lei ou pelos presentes estatutos;

e) Assistir às reuniões do Conselho de Administração sempre que o entenda conveniente.

Artigo 27.º — Incumbe aos secretários, além de coadjuvarem o presidente, toda a escrituração e o expediente relativos à Assembleia Geral.

Artigo 28.º — As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos.

§ único — Quando assim for requerido, pelo menos por cinco sócios, as votações serão nominativas.

As eleições para os cargos sociais serão por escrutínio secreto.

## TÍTULO V

## DA ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL

Artigo 29.º — A Administração da Cooperativa é exercida por um conselho constituído por um presidente e dois a seis vogais eleitos em Assembleia entre os accionistas.

§ 1.º — Para cada exercício o Presidente do Conselho de Administração será eleito, alternadamente, de entre os sócios cuja sede social se situe na zona de Barlavento ou se situe na zona de Sotavento do Algarve. Sendo a sede do sócio fora da província considerar-se-á o local do estabelecimento fabril.

§ 2.º — A eleição dos vogais do Conselho de Administração far-se-á de modo a que as duas zonas referidas no § anterior fiquem em situação de paridade.

§ 3.º — Podem ser administradores quaisquer sociedades que sejam sócios da Cooperativa, as quais serão representadas por um dos seus

administradores ou gerentes ou por pessoa que especialmente designem para esse fim, mas, neste último caso, a Cooperativa, em Assembleia Geral, pode não aceitar a indicação.

§ 4.º — Poderá haver uma Comissão Executiva do Conselho de Administração, para execução das suas deliberações e gerência e expediente dos negócios correntes, composta por três membros, um dos quais será o presidente do Conselho de Administração, sendo os dois restantes escolhidos entre os vogais do mesmo Conselho ou entre os directores nomeados ao abrigo do disposto no n.º seis do artigo trigésimo.

Artigo 30.º — Compete ao Conselho de Administração:

1.º — Representar a Cooperativa em todos os actos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

2.º — Exercer os mais amplos poderes da gerência dos negócios sociais, praticando em geral todos os actos necessários à realização dos fins da sociedade;

3.º — Adquirir e alienar bens mobiliários ou imobiliários, e veículos automóveis, dá-los em penhor, hipotecá-los ou por outra forma onerá-los, e bem assim efectuar sobre eles quaisquer operações desde que sejam para garantia de empréstimos e outras responsabilidades contraídas pela sociedade ou que de qualquer modo visem a realização plena do objecto social;

4.º — Proceder à aquisição das matérias primas, equipamentos e outros produtos destinados aos sócios;

5.º — Contrair empréstimos, quer na banca particular, quer nos organismos oficiais de crédito, quer ainda junto de particulares, para aplicar em obras de interesse colectivo e em financiamentos aos sócios, para o desenvolvimento das suas explorações industriais ou ainda para adiantamento sobre produtos entregues pelos associados ou sujeitos a regime de warranagem;

6.º — Nomear directores ou outros mandatários, que poderão ser sócios ou não, e encarregar quaisquer pessoas individuais ou colectivas, em nome e por conta da sociedade, de prestar colaboração às suas actividades comerciais;

7.º — Dar parecer sobre as propostas que, por sua iniciativa, ou de qualquer sócio, devem ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;

8.º — Apresentar em cada ano, à Assembleia Geral ordinária, o relatório da gerência finda, acompanhado de um balanço do activo e passivo e do parecer do Conselho Fiscal;

9.º — Admitir sócios e conceder-lhes a exoneração bem como a readmissão, no caso de a saída anterior ter sido voluntária;

10.º — Apresentar à Assembleia Geral as propostas de readmissão dos sócios excluídos e de exoneração de sócios ou de aplicação de outras sanções da competência da

Assembleia Geral, nos termos do artigo décimo oitavo e alínea d) do artigo vigésimo quinto;

11.º — Decidir das reclamações apresentadas pelos sócios, ou submetê-las à apreciação da Assembleia Geral, sempre que, pela excepcional importância ou maior melindre da sua matéria, o julgue conveniente;

12.º — Providenciar sobre as faltas e impedimentos dos seus membros designados por eleição, escolhendo, de entre os sócios, quando o julgar oportuno, quem deva preencher o lugar, em caso de falta, até à reunião da primeira Assembleia Geral e, em caso de impedimento, até que ele cesse.

§ 1.º — A sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois Administradores ou de um Administrador e um Director ou mandatário com poderes para tal.

§ 2.º — A correspondência ordinária será assinada por qualquer Administrador ou ainda por qualquer Director ou mandatário, dentro dos limites da sua competência ou mandato, devendo todavia sê-lo por quem possa obrigar a sociedade nos termos do parágrafo primeiro quando a vincule em qualquer acto criador de obrigações.

§ 3.º — A Administração poderá delegar, em parte, para actos especificadamente determinados, os poderes de gerência, que lhe são atribuídos por estes estatutos, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

Artigo 31.º — O Conselho de Administração estabelecerá o calendário das suas reuniões ordinárias, devendo, porém, reunir ordinariamente uma vez por mês, pelo menos, e extraordinariamente sempre que o seu Presidente o convocar.

Artigo 32.º — A fiscalização da Administração compete a um Conselho Fiscal com as atribuições designadas na lei e que será composto de três sócios.

§ 1.º — É aplicável ao Conselho Fiscal o disposto no n.º décimo segundo do artigo trigésimo.

§ 2.º — A Assembleia Geral poderá confiar a uma sociedade de revisão de contas o exercício das funções do Conselho Fiscal, não procedendo então à eleição deste.

Artigo 33.º — O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Conselho de Administração.

§ único — O Presidente do Conselho Fiscal tem o direito de assistir, sempre que o deseje, às reuniões do Conselho de Administração.

Artigo 34.º — Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal serão eleitos por um período de três anos de entre os sócios no pleno gozo dos seus direitos e são reelegíveis, sem prejuízo do que dispõe o § primeiro do artigo vigésimo no quanto à rotação ali prevista para os membros do Conselho de Administração.

Artigo 35.º — Haverá livros de actas para as reuniões dos Conselhos de Administração e Fiscal.

## TÍTULO VI

## DOS INVENTÁRIOS, BALANÇOS, CONTAS, FUNDOS, QUOTIZAÇÕES, LUCROS E BÔNUS DE CONSUMO

Artigo 36.º — No fim de cada ano social proceder-se-á a um balanço geral de todo o activo e passivo da Cooperativa.

§ único — O ano social coincide com o civil.

Artigo 37.º — Desde que qualquer sócio deixe de pertencer à sociedade, proceder-se-á imediatamente ao encerramento da sua conta.

§ 1.º — No encerramento da conta levar-se-á em débito do sócio todas as quantias por ele devidas à Cooperativa e a crédito o valor nominal das suas acções, sua parte nos fundos de reserva, e os bônus que lhe competirem pelo último balanço aprovado.

§ 2.º — A liquidação das contas, se houver saldo positivo, efectuar-se-á no fim do ano social correspondente à data da saída do sócio, no caso de esta ocorrer durante o primeiro semestre do respectivo ano e no fim do ano social imediato, se a saída se verificar depois daquela data.

§ 3.º — Em caso de falecimento, o saldo apurado será entregue aos herdeiros do sócio falecido que provem o seu direito.

§ 4.º — Se a conta apresentar saldo negativo, ficará este, conforme os casos, à responsabilidade do sócio, seus herdeiros ou sucessores, competindo à Administração estabelecer as condições em que deverá efectuar-se o respectivo pagamento.

Artigo 38.º — Os lucros líquidos anuais da sociedade, constituídos pelo saldo da conta dos lucros e perdas, depois de fechado o respectivo balanço geral, serão distribuídos pela forma seguinte:

a) Para o fundo de reserva legal, cinco por cento, até este estar integralizado;

b) O remanescente será aplicado na constituição de outros fundos, na atribuição de dividendo e de bônus aos sócios.

Artigo 39.º — Os bônus serão distribuídos pelos sócios proporcionalmente às operações que anualmente tenham efectuado com a Cooperativa, conforme for determinado nos respectivos regulamentos internos da Cooperativa, ou, na sua falta, pela Assembleia Geral.

## TÍTULO VII

## DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

Artigo 40.º — A dissolução da Cooperativa só poderá ter lugar nos seguintes casos:

1.º — Pela diminuição do capital social em mais de dois terços;

2.º — Quando o número de sócios for inferior a dez;

3.º — Por acordo dos sócios que representem o mínimo de três/quarters do total dos sócios com direito de voto.

Artigo 41.º — A liquidação da Cooperativa será feita de harmonia com o que for deliberado em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim.

## TÍTULO VIII

## DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 42.º — É expressamente vedado aos membros dos Corpos Sociais negociarem, por si ou por interposta pessoa, com a Cooperativa, sem prejuízo dos seus direitos de sócios.

§ único — Aos empregados da Cooperativa é vedado negociarem com esta.

Artigo 43.º — A Cooperativa terá um regulamento interno ou vários regulamentos internos sectoriais.

§ 1.º — Os regulamentos internos e as suas alterações serão aprovados em Assembleia Geral, carecendo as deliberações respectivas dos votos de cinquenta e um por cento, pelo menos, do total dos sócios com direito de voto.

§ 2.º — Os regulamentos internos, depois de aprovados, são obrigatórios nas relações internas da Cooperativa e entre esta e os sócios.

§ 3.º — Nos regulamentos internos serão regulamentadas as matérias destes Estatutos que de tal careçam e fixadas a estrutura e funcionamento dos serviços da Cooperativa.

Artigo 44.º — O direito dos membros dos Corpos Sociais a quaisquer formas de remuneração, bem como os respectivos montantes e condições de pagamento, serão fixados por uma Comissão eleita trienalmente pela Assembleia Geral.

Artigo 45.º — Dentro de quinze dias após a outorga dos presentes Estatutos reunir-se-á a Assembleia Geral da Cooperativa para eleição dos respectivos Corpos Sociais, os quais terminarão o seu mandato em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

Por uma certidão passada em dezanove de Setembro do ano em curso, na Repartição do Comércio, em Lisboa, verifiquei não haver ali registada denominação igual à de CO-OPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO SUL — SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, ou de tal modo semelhante à referida, que possa induzir em erro, tendo arquivado a certidão.

Foi esta escritura lida em voz alta aos outorgantes e explicado seu conteúdo na presença simultânea de todos os intervenientes, tendo advertido as partes da obrigatoriedade do registo da presente sociedade, dentro do prazo de três meses a contar desta data.

Seguem as assinaturas ilegíveis.

Portimão e Cartório Notarial aos dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havana



## Inspira cuidados a situação financeira de Hospital de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

com o Governo Provisório, que apolam.

A exposição sobre o momento e seus antecedentes, bem como sobre as acções realizadas para o resolver, foi feita pelo dr. Mário Silva, presidente do conselho de gestão, que, durante uma hora, de-les fez circunstanciada e documentada análise. Começou por recordar que em 3 de Junho e face ao rumo esboçado pelo então secretário de Estado da Saúde, na sua primeira comunicação ao País, a mesa da Misericórdia de Faro pediu por unanimidade a sua exoneração, fazendo entrega da gestão hospitalar a uma comissão de funcionários de todos os sectores, democraticamente eleitos. Três dias depois, decorre a primeira assembleia magna, com a criação da comissão de gestão, constituída por representantes de todos os sectores hospitalares e por um representante dos utentes designados pelos Sindicatos, de cuja constituição foi dado conhecimento ao Governo Civil. No dia seguinte o provedor da Misericórdia, para que a comissão eleita inicie de imediato as suas funções administrativas, atribui-lhe os inerentes poderes. Entretanto e de acordo com os novos rumos legais sobre gestão hospitalar, decorreu no dia 8 de Julho nova assembleia geral em que é eleito o conselho de gestão, que passa a ser constituída pelo dr. Mário Silva, dr. Barros Madeira, Francisco Pires dos Santos, Luciano Baião, Manuel Eugénio, D. Emília Cabrita, D. Maria Custódia Domingos, e D. Aline Reis (representantes dos trabalhadores dos vários sectores do Hospital), Ricardo Costa e dr. José Neves Júnior (pelos utentes e designados pelos Sindicatos e Câmara Municipal de Faro), dr. César Guimarães e major Inocêncio (em representação da Misericórdia) e rev. Joaquim Jorge de Sousa (pela Irmandade). O conselho prossegue os esforços já iniciados de reestruturação hospitalar, com prioridade para o serviço de urgência e internamento normal, garantindo a presença de um clínico permanente durante as 24 horas e o apoio das especialidades de cirurgia, ortopedia, obstetrícia, cardiologia e otorrinolaringologia, estando em estruturação a de pediatria, assim como o indispensável e desejável apoio técnico: transfusões, raios x e bloco operatório.

O dr. Mário Silva entrou depois no campo da apreciação da vida financeira referindo os grandes factores determinantes no constante agravamento dos encargos, entre eles a saída do pessoal religioso de enfermagem, constituído por dez freiras que recebiam um total mensal de 15 800\$00, e a sua substituição por pessoal laico, com evidente melhoria de serviço, o que fez com que aquela mensalidade passasse para 166 470\$00, determinando um encargo maior até agora, da ordem dos 1 200 contos. Entretanto ocorreu também o justo estabelecimento do salário mínimo nacional e uma grande parte dos serventários do Hospital viram os seus ordenados passar de 1 300\$00 para 3 300\$00, numa medida social inteiramente justa e apenas lamentável, como foi referido, por não ser passível de maior expressão, a qual provocou também uma diferença de cerca de 1 200 contos. A actualização dos vencimentos ao pessoal administrativo e outro, deu origem a que aquele deficit fosse acrescido de cerca de 600 contos. A anterior administração fizera transitar até Maio de 1974 uma dívida de cerca de 3 995 contos, sendo até 31-12-73, de 2 415 256\$20 e até Maio de 1974, de 1 580 327\$90.

Em Setembro de 1974, a Direcção Geral dos Hospitais contribuiu com 1 000 contos para o deficit de 1973, que fora superior a 2 000 contos. Entretanto, os fornecedores reclamam e os ordenados têm de ser liquidados. Como opera o conselho de gestão para satisfazer os mais instantes compromissos? Três canais têm sido utilizados: desobediência à norma dos depósitos do Fundo de Compensação Hospitalar; não pagamento dos honorários aos clínicos (percentagens) e não pagamento aos fornecedores. Destes, a pasta com a correspondência referente aos constantes pedidos de liquidação atinge vários quilos. Perante a situação herdada e progressivamente pelas razões referidas, a criar maiores índices, o con-

selho de gestão tem recorrido a todos os processos e entidades, denunciando a gravidade da situação, solicitando o apoio para a solução de um caso que importa a muitos milhares de cidadãos. Muitos officios têm sido enviados à Direcção Geral dos Hospitais sem que haja surgido qualquer resposta satisfatória. Ao Governo Civil do Distrito foi entregue um memorial transmitido depois ao Secretariado de Estado da Saúde.

O dr. Mário Silva referiu o apoio incondicional que o Governo Civil do Distrito tem prestado a todas as acções do conselho de gestão, bem como nos contactos pessoais para a desejada solução deste e de outros problemas. Várias entidades (secretários de Estado da Saúde e dos Assuntos Sociais, director-geral dos Hospitais e da Zona Hospitalar do Sul, inspectores superiores da Acção e da Gestão Hospitalar), têm sido contactadas e estão ao corrente da difícil situação que os milhares de contos em dívida pelo Hospital de Faro determina. Como exemplo dessa situação, disse-se que para pagamento das remunerações do mês de Novembro, cerca de 100 contos, existem na tesouraria apenas 50 contos. E os fornecedores continuarão dispostos a enviar géneros e artigos farmacêuticos e outros aumentando mais o seu crédito? E quanto à situação dos trabalhadores? E, a posição da assistência hospitalar neste estado de coisas? Entretanto, foi pedida à Direcção-Geral dos Hospitais uma antecipação do subsídio do 4.º trimestre e a resposta foi categórica e elucidativa: «não, para não abrir excepções!»

Face a esta gravíssima situação efectuou-se em 15 do corrente nova assembleia magna dos trabalhadores, com a presença do pessoal de enfermagem e administração. Entre as propostas apresentadas e aprovadas por unanimidade, foi deliberado dar a conhecer ao público através dos órgãos da comunicação social, a afiliva situação do Hospital; organizar uma manifestação junto ao Governo Civil para reforço público das exposições enviadas superiormente e chamar a atenção para o problema; pedir por telegrama à Direcção Geral dos Hospitais 4 000 contos no prazo de 10 dias para pagamento dos vencimentos e de 1/3 das dívidas aos fornecedores (as quais atingem 6 000 contos) no prazo de 15 dias; envio de telegramas aos srs. primeiro-ministro, ministros sem pasta, Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, ministro dos Assuntos Sociais e secretário de Estado da Saúde. Se os pedidos expressos não forem satisfeitos, efectuar-se-á nova assembleia geral para decidir da entrega da administração à mesa da Misericórdia ou ao Governo Civil do Distrito.

No decurso da reunião, uma nota foi referida como constante: a ideia de todos continuarem dando o melhor do seu esforço para garantir a assistência hospitalar às populações. Como corolário ainda da acção realizada pelo conselho de gestão, elementos que o compõem avistaram-se em Lisboa com o Estado-Maior General das Forças Armadas — V Divisão, fazendo um relato da situação e da sua gravidade. Encontraram a maior receptividade e interesse, sendo solicitado o envio urgente de um relatório, que já seguiu.

No curso desta conferência de Imprensa, foi referido o entrave e não solução dos assuntos pela Direcção-Geral dos Hospitais. O dr. Mário Silva leu ainda uma carta enviada pela União dos Sindicatos Livres do Distrito de Faro, dirigida ao director-geral dos Hospitais, corroborando a acção do conselho de gestão e alertando para os perigos a que as populações trabalhadoras, perante tal posição, ficam sujeitas. Ainda como exemplo da actuação da D. G. H. em relação ao caso de Faro, foi narrado todo o processo burocrático e os múltiplos entraves colocados à contratação de um obstetra. Aquela Direcção-Geral não encontrou quem viesse trabalhar em Faro, colaborando com o único obstetra que exerce funções no Hospital.

Refira-se que Faro foi, depois de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro, a zona com maior número de partos hospitalares (dizem-nos cerca de 100 por mês) e tem apenas um obstetra. O conselho de gestão conseguiu os serviços de um clínico desta especialidade para preenchimento de uma vaga que efectivamente existe. Resolvido o problema de conseguir a vinda desse médico, a tela burocrática sobrepondo-se aos mais legítimos interesses das populações, ainda não permitiu a sua admissão.

Outros temas focados foram a imperiosa separação entre as Misericórdias e os hospitais (a saúde das populações tem que deixar de ser uma esmola), assim como a oficialização dos hospitais e consequentemente das comissões de gestão, o que ainda não aconteceu.

Para já, e como questão maior, um problema a resolver: a caótica situação financeira do nosso Hospital Regional.

## AO ENCONTRO DA SOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL

### Adquira JÁ a SUA CASA

Neste magnífico bloco habitacional e comercial a 6 Kms. de Lagos

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

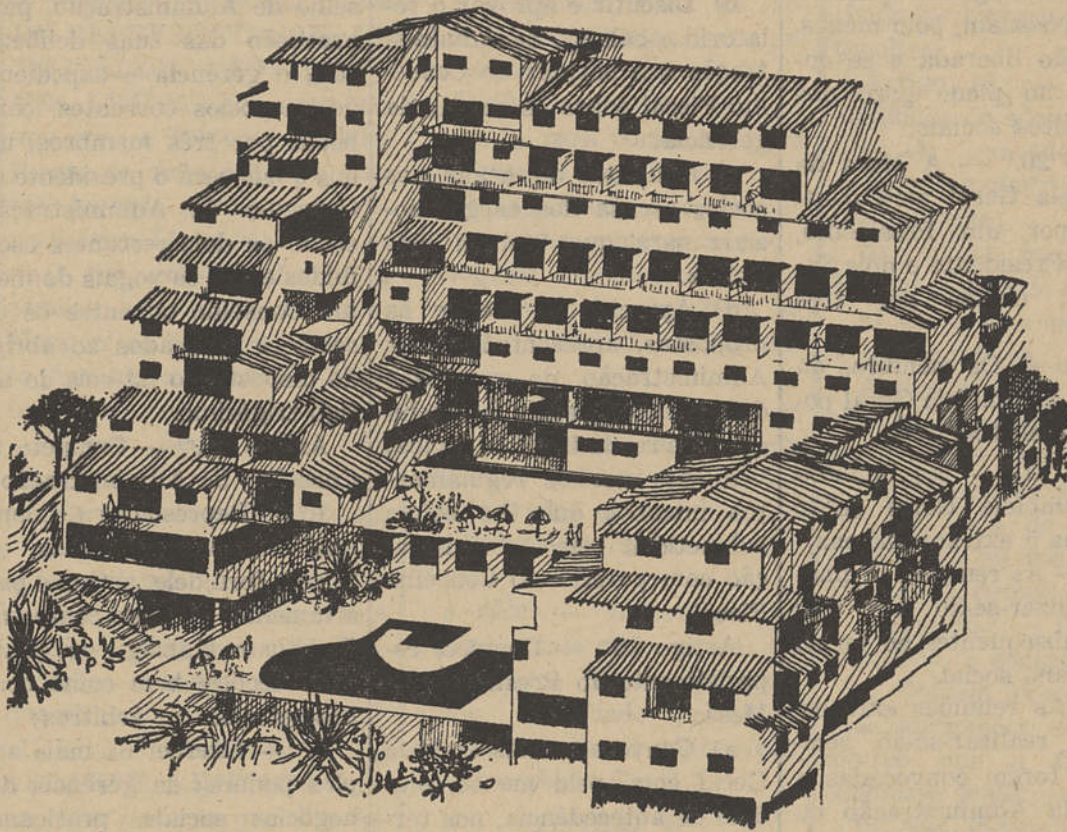
#### 1.ª FASE

300 CONTOS  
(quatro divisões)

375 CONTOS  
(cinco divisões)

430 CONTOS  
(cinco divisões (Duplex))

470 CONTOS  
(seis divisões (Duplex))



Se comprar ou sinalizar com 40%, até 31 de Dezembro de 1974, não pagará 8% de sisa

Você não terá que procurar o Sol e o Mar noutras localidades. A SUA CASA situar-se-á na

## PRAIA DA LUZ

COM CLIMA AMENO DURANTE TODO O ANO

Amplas zonas públicas • Piscina • Cinema • Locais de diversão • TRANSPORTES COLECTIVOS ASSEGURADOS

Atenda ainda ao que lhe oferece a Caixa Geral de Depósitos: — Empréstimo 70% do valor da sua casa, pelo prazo de 15 anos.

UMA ARROJADA E SÉRIA INICIATIVA EM BENEFÍCIO DOS MENOS ABASTADOS

CONTACTE COM:

**LUZTUR-EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.**

Av. dos Descobrimentos — Lote 2 — Telefone 63182 — LAGOS

Prolongado o prazo de recepção de trabalhos para os concursos de «Fotografias sobre o Algarve» e «O Algarve visto pelas crianças»

Foi deliberado prolongar até 31 do próximo mês o prazo para recepção dos trabalhos concorrentes aos concursos de «Fotografias sobre o Algarve» e «O Algarve visto pelas crianças», que devem ser enviados, nas condições regulamentares, à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Humberto Delgado — Faro, onde se prestam todos os esclarecimentos assim como nos Postos de Turismo em Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Silves, Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira, Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

**Alfredo Garcia**  
ADVOGADO

Rua da Boavista, 81-1.º D.º  
Telef. 664233 — Lisboa-2

Jornada Nacional de Trabalho

Excede os 320 contos o montante dos donativos que até agora centenas de trabalhadores isolados e das mais variadas empresas têm entregado no Regimento de Infantaria 4, aquartelado em Faro, com destino às Forças Armadas e Governo Provisório.

Os trabalhadores das várias secções da Farauto, Lda., de Faro, enviaram à Associação dos Deficientes das Forças Armadas a quantia de 12 149\$10, proveniente do seu dia de trabalho para a Nação.

Vende-se

Um rés-do-chão, com três casas assalhadas e um quintal, na Rua J. J. Rodrigues, n.º 23 em Portimão. Casa nova com chave na mão.

Trata Joaquim Pedro Pacheco — Rua Vasco da Gama, 13-1.º — telef. 22556 — Portimão.

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

hermanos» por aqui lhes arrebatam.

Falou-se em vinte e cinco dúzias de alcatruzes destruídos de uma vez; em trinta dúzias, de outra; em quinze, noutra, e ficaram sabendo (quem não sabia) que os alcatruzes são pequenos objectos de barro parecendo talvez vasos, talvez ânforas, e que o seu preço é agora de treze escudos cada um, ou seja de mais de cento e cinquenta escudos a dúzia.

Os espanhóis «entram» sem cerimónia pelas artes de pesca portu-guesas, e lá vão os alcatruzes, mais o dispositivo que os liga. Uns descendem, quando são chamados à ordem, outros fazem-se brutos, refilam e ainda prometem pancada, aos colegas pescadores lusitanos.

No final do suplemento televisivo o sr. capitão do Porto de Faro referiu que o assunto estava a ser objecto de diligências e estudos a nível superior, de modo a poder ficar resolvido em breve.

Não há dúvida que a situação carece de ser resolvida com urgência, lembrando-nos, a propósito, de

um artigo que o Jornal do Algarve inseriu há cerca de dois anos e em que se reproduzia a afirmação, feita por pessoa autorizada, de que a quantidade de barcos de arrasto espanhóis actuando junto a Monte Gordo era tal, que, devido ao sistema de pesca por eles usado, estavam a contribuir grandemente para a poluição das areias da praia. Esta será mais uma razão para que a fiscalização da nossa costa se intensifique, também para que os «nuestros hermanos» não nos matraqueiem os ouvidos com o barulho dos seus motores, nem nos incomodem com o cheiro do gasóleo, como não há muito faziam em plena zona de banhos da praia monte-gordina, quando esta se encontrava no auge da frequência.

C. da R.

**Estrume de gados**

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

## ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq. — ALBUFEIRA.



# Ainda a propósito do divórcio EXPLICAÇÕES

Em sua última carta, o sr. José Lira reitera os protestos de consideração por minha humilde pessoa. Por meu lado, depois de «muito e muito obrigado!», a afirmação de que procuro o que todos esperam de mim: — respeito por todos, mesmo por aqueles, que pensam de modo diferente, embora discorde de suas ideias.

Parece que já não há razão para continuarmos a discutir sobre o divórcio: o sr. Lira é católico e admite o vínculo indissolúvel do sacramento. Nem o Governo, como disse o sr. ministro da Justiça, o discute. Por outro lado, quanto aos problemas, que estão a ser estudados, entre Portugal e a Santa Sé, só uma atitude nos fica bem: esperar.

Portanto, apenas umas palavrinhas de explicação. O sr. Lira viu um certo paternalismo no meu desejo de esclarecer os leitores. Quem escreve, tem em vista, certamente, esclarecer os possíveis leitores. Se o sr. Lira não pretendesse esclarecer os seus leitores, mas esclarecer-se só a si, tinha outra via: escrever-me uma carta pessoal. Mas, não. Veio a público. Ora, a grande maioria dos leitores tem que ser esclarecida. Não me admira nada, se, ao falar-se de casamento rato, ficarem a perguntar a si próprios: — Que raticão é este?!

O sr. Lira torna a admirar-se do silêncio, sobre o divórcio, depois da Concordata.

A Lei do Registo Civil é dos primeiros anos da República, de 1911, se não estou em erro.

Nessa altura e depois, os bispos e os jornais católicos falaram e falaram muito, sobre o divórcio. E sempre foram falando. Publicada a Concordata, tendo acabado o divórcio para os católicos (só se poderiam divorciar os que tinham casado antes da Concordata), o divórcio no casamento puramente civil não justificava se continuasse a protestar e a reclamar. Até era bom que houvesse divórcio destes, pois para os católicos o registo civil é mancha legalizada. Livres, pelo divórcio de casamento civil, podiam casar catolicamente, e muitos têm casado. Espero compreenda a razão do silêncio.

O sr. Lira tinha escrito: «Toda a pessoa tem direito a ser feliz, quanto possível».

Pareceu-me que o «quanto possível» se referia unicamente à possibilidade e não ao modo de ser feliz. No período anterior afirmara: «Eles (os homens) não podem ser coarctados». Afirmação rotunda, sem nenhuma limitação de lei moral, que impede haja tal liberdade que tudo permita, na busca da felicidade.

Se a minha conclusão foi larga demais, eu concluí da afirmação feita.

O sr. Lira, agora, exige uma condição: que não se ofenda a lei moral.

Concordo, plenamente.

Outra vez fala dos casados catolicamente, que estão separados. Quantos são?

O sr. Ministro da Justiça, como ouvimos na televisão, sabia que os casamentos católicos atingem a percentagem de 80%, mas não tinha elementos para poder dizer o número exacto dos casados catolicamente e que se houvessem separado.

Os partidários do divórcio, no entanto, vão falando de milhões... Não será muito fácil indicar o número exacto.

O certo é que a grande maioria escolheu, muito livremente, o casamento canónico e mantém, nele, a grandeza e dignidade do sacramento. Não se pode invocar o Bem Comum e, por isso, o sacrifício do bem particular, que neste caso é o bem da maioria, que pensa e quer salvaguardar a família e a sociedade.

Diz o sr. Lira que não há leis boas nem leis más; que há simplesmente leis.

O sr. Lira revela-se conhecedor do Direito.

Os compêndios de Moral, por onde estudei e ensinei, falavam de várias leis: lei natural e lei positiva; lei particular e lei geral; lei justa e lei injusta; lei opressora, etc. A lei injusta, a lei opressora, a lei iníqua (como tal declarada por homens competentes) não obriga em consciência.

Há simplesmente leis?

Se alguém, emigrado, tivesse trabalhado muito e sofrido, para juntar alguma coisa, com o fim de construir a sua casa e educar os filhos; se a lei lhe dissesse: dá o que tens, que tudo isso não é teu, é de todos — essa lei, seria simplesmente lei, ou lei injusta e anti-natural?

Ái pelo ano 30 deste século — século das luzes — um padre foi chamado ao hospital de Faro. Uma velhinha estava a morrer. Segundo lhe disseram, não escaparia. Estava amancebada, havia muitíssimos anos. Embora pudesse haver outra solução pelo lado moral, resolveu-se o mais seguro, para sossego de consciência: — fez-se o caso-

mento.

O caso transpirou. E a maçonaria e os do «revirralho», e todos os pregadores da liberdade de consciência se juntaram e pediram que o padre fosse julgado. E foi.

O acto religioso, quase na intimidade, não teve nenhum efeito civil. Civilmente eram solteiros e solteiros ficaram.

No entanto, o padre foi condenado e o Pardo não foi para a «gaiola», porque o sr. dr. Juiz entendeu que o «crime» não merecia tal castigo e suspendeu a pena...

Se não há leis boas nem más, a lei, em virtude da qual, o padre foi condenado, é uma lei... inqualificável.

Eu disse que a Igreja é uma sociedade perfeita.

O sr. Lira não compreendeu e até escreveu que a afirmação tinha sido infeliz.

Eu não disse — note-se — que era sociedade de homens perfeitos. Se o houvesse dito, a asneira seria muito grande e cheia de ignorância.

Sociedade perfeita, Sr. Lira, é aquela à qual nada falta, para conseguir o seu fim.

Católico e homem de leis, não devia ignorar isto. Como sociedade perfeita, a Igreja tem o poder de fazer leis e, entre elas, a lei vindicativa. Os homens não são anjos, infringem as leis. De aí, a necessidade do castigo. Não há sociedade civil que não castigue os delinquentes. O Juiz, por mais compreensivo e bondoso, não deve ser piegas. Não castigando, como

devia castigar, não cumpriu o seu dever para com a sociedade e até para com o próprio réu. Tencemos ideias claras. Compreende-se que a Igreja pode e deve castigar. Não se atribua à Igreja as faltas dos homens. Só assim, com ideias claras, da discussão nasce a luz.

# CARTAS à Redacção

## AGRICULTURA E SOBRE-VIVÊNCIA

Sr. director,

Ultimamente, ao ler o semanário que V. dirige e outros órgãos de Informação, tenho notado um certo receio no que diz respeito à alimentação dos nossos comprouvianos. E não só o que diz respeito a carstia, como ainda o problema de que o que há é pouco e muitas vezes de fraca qualidade.

Ora, aqui pergunto eu: e a que se deve isto? E ao mesmo tempo posso perguntar e dar a resposta. E a resposta será esta: não será só a falta de técnica ou meios mecânicos, como muitos são hábeis em apontar, como a falta de braços com que esta hoje depara. E digo isto porque, enquanto duraram os braços que têm hoje 70 anos, não deu muito nas vistas, a sua ruína. Mas assim que o tempo os foi incapacitando, a falta de certos alimentos terá sido mais acentuada e quanto a mim a razão é esta: há 4 ou 5 anos atrás, ainda havia muitos rapazes e raparigas a trabalhar na vida campesina, mesmo com o fraco salário que esta lhes oferecia em troca do seu árduo trabalho.

E ainda outro ponto que muito contribuiu para o seu descalabro: era frequente ouvir dizer esta fra-

se: «ai, não sei como um rapaz destes anda nesta vida com tanto que há onde se ganhe mais e mais limpo».

Mas os tempos passam depressa para quem não está doente ou fraco. E hoje, a nossa agricultura, que outrora foi próspera, está em acentuada ruína e o governo fascista também foi um dos grandes contribuintes para a sua derrocada. Não só por não promover a reforma agrária como por comprar mais barato no exterior, não se interessando, e foi como aquele que diz «deixa andar».

Agora todos nós estamos a sentir os efeitos do que se desprezou e se não se tomarem precauções a tempo e a horas, quanto antes, o que parecia não ter quase importância para a sobrevivência dos povos, pode tornar-se catastrófico, do ponto de vista alimentar, isto é se não se passar da palavra à acção e se enfrentar o problema como ele merece ser encarado e com muito mais urgência do que muita gente pensa, pois foi-me dado observar este ano em Agosto o que bastante apreensivo me deixou: nas praças de Faro e Tavira, muitas pedras estavam vazias, o que eu nunca tinha visto desde que por aí comecei a andar metido na atribulada vida de quem tem de ganhar o dia-a-dia para sobreviver. O que demonstra este estado de coisas é que não há quem se dedique à pobre e desprotegida agricultura, em que me nasceram os dentes e dela tive que fugir para sobreviver de uma maneira mais realista e humana, de acordo com o nosso tempo.

Sem mais, subscrevo-me, etc.

António Gonçalves Martins

(Lage-Lippe Alemanha — 17-7-74)

P.º Pardoal

**Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio**  
Representado por: GAVINO SIMÕES  
Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.  
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.  
Orçamentos grátis:  
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

# UM CONTO DE VEZ EM QUANDO O PADRINHO

por José M. Bota

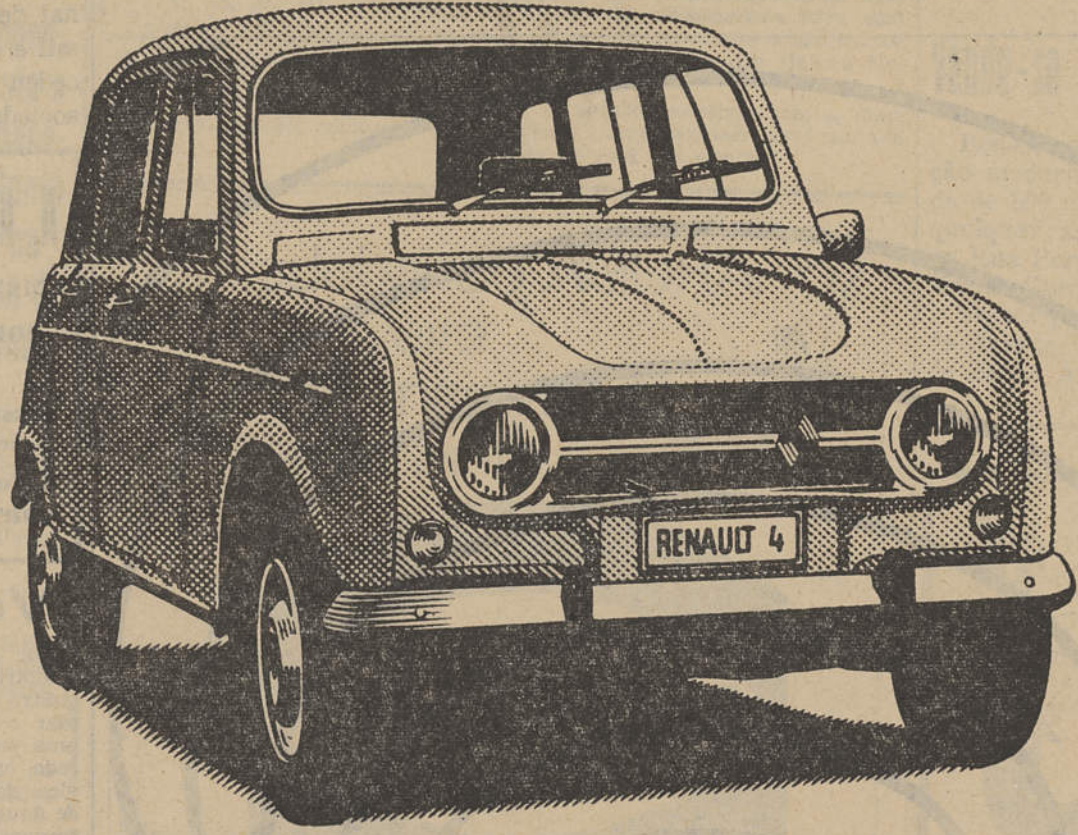
Coçando as borbulhas na testa bexigosa, limpou com o braço a baba e o rancho que lhe escorriam pela barba negra e suja e resolutamente, como quem acabara de tomar a decisão da sua vida, entrou.

A sua presença na sala luxuosa e confortavelmente preparada, foi recebida com um surdo e colectivo relance de desprezo, de reprovação mesmo, pela intromissão de semelhante espécime no doce, calmo e manso rebanho que aguardava tranquilamente, esvaindo-se ocalemente no fumo de algum cigarro ou na leitura repimpadamente atenta da cotação das acções, enquanto o gerente não chegava para dar a confirmação de mais uma transacção financeira de alto nível.

Aproximou-se timidamente do guichet e segredou para dentro, onde um zeloso e brilhantemente maquilhado funcionário perante

aquela sibita e asquerosa aparição, nem conseguiu fabricar o sorriso sebento que alarga o bigode da classe, e para o qual é pago: — Bons dias!  
— ...?  
— Olhe, é vinha aqui perguntar à Sua Senhoria se posso arrecadar este dinheirinho qu'ê engrandecia a Vossa Reverença me dissesse quant'ê qu'ê não sé ter...  
Perante aquele papelinho amarelado e amarrotado, o empregado sentiu fugir-lhe o sangue das algibeiras, na ressaca, no seu timbre de voz mais reverencioso que encontrou no catálogo, «cousou» inquirir:  
— Como é que V. Excelência disse que era o seu nome?  
— Felizberto... ahm... Felizberto Escafandro da Silva.  
— Queira V. Excelência ter a bondade de entrar para este gabinete. O senhor gerente vai recebê-lo imediatamente!

# quilómetros mais baratos Renault 4



Renault 4 — um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro: consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor. Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas... Motor de 852 cm3; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

**HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!**

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

**UTIC**  
Rua General Teófilo da Trindade  
**FARO**

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

**RENAULT**

II  
Não restariam dúvidas de que a sua vida mudara por completo, diria de uma assentada qualquer observador empiricamente motivado. Felizberto, todavia, considerava que não fora a sua vida que mudara, mas a matéria que a rodeava, que a ambição, sublimada que fosse, sempre existira lá no fundo da cachimónia.

Possuía agora tudo que um mortal desejava, desses mortais que se dizem médios, sonhando com uma casa-paraiso, amores ideais, e indispensavelmente, uma conta no banco que lhes permita uma vida de luxo e prazer (que afinal também será um luxo) subordinados à sensibilidade de cada um, além de outros pequenos-grandes pormenores dependentes da subjectividade de cada caso.

A nula aculturação de Felizberto — fruto (padre) do marasmo propositado em que a sua gente fora deixada, e que cavara um fosso que só muito poucos logram transpor e mercê de factores acidentais (como ele) — era superada pelos esforços mercenários de dezenas de ensina-dores particulares ministrando-lhe, comodamente instalado, o abc, as sebentas, as maneiras, os métodos, etc., todo aquele estendal de ensinamentos que todo o recém-chegado à sociedade «deve» imediatamente aprender como é de «boa norma».

Ah, que bom! Felizberto dava graças aos céus, batia pausadamente, confiante, palmadinhas de satisfação na sua já roliça massa ventral, agradecendo ao seu bom padrinho, a quem nunca se lembra de ter visto, que lá das américas ao expirar os últimos arpejos, se recordou daquele seu filho baptismal, legando-lhe todos os seus bastos haveres e roubando-o assim à sua condição hereditária de guardador de porcos.

Felizberto andava agora penteado, vestido e mentalizado como mandam as leis do manual snob. Tomava parte como convidado de cerimónia em reuniões mundanas. Agraciado diversas vezes em louvor público, pelos intensíssimos esforços feitos pejados de sacrifícios, em prol da nação. Exaltado pelos dotes de inteligência e capacidade com que conseguiu erguer uma grandiosa obra bem na tradição da sua ancestral e ilustre família.

Frequentava com alegria pelintra as ancas coristas das atracções de casino. Privava com as queques e os queques da palavra fácil e frívola:

— Estive ontem à noite com o Belmondo. Viste-o?  
— Não.  
— Não me digas. Não viste mesmo?  
— Não.  
— Sério?  
— Sério.  
— Ai, eu acho bestial. Não achas?  
— Acho.

A vida de chacha embriagara-o por completo.

III  
Felizberto morreu. Como quase toda a gente. Felizberto morreu. Deixou largos haveres e uma respeitável honrabilidade que por acaso foram legados a um afilhado, que por acaso também se chama Felizberto, e que por acaso também era guardador de porcos. Felizberto morreu. Viva o Felizberto!...



## Admitimos

Colaborador para venda de trabalhos de artes gráficas. Boas condições — lugar que pode acumular com outra actividade.

Resposta ao n.º 18311.

## Três membros do Governo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro ladeado pelo chefe do Distrito, subsecretários de Estado, presidente da Comissão Regional de Turismo e comissário do Governo no Gabinete de Desenvolvimento do Algarve.

As primeiras palavras foram do dr. Almeida Carrapato que saudou os membros do Governo, tendo o dr. Nandino de Carvalho falado sobre a validade de tais reuniões, a composição dos futuros Conselhos Distritais, informação, planeamento, descentralização, execução e controle dos resultados, bem como processo de responsabilização política, técnica e administrativa, referindo que todo o progresso só pode ser feito numa base regionalista. Focou depois a circunstância de o nosso Distrito ter uma responsabilidade maior, pois servirá de exemplo para o resto do País na experiência que aqui vai ser encetada, de região com certa autonomia.

O arq. Nuno Portas expôs o funcionamento do G. P. A. e sua articulação com outros órgãos do Estado, «que muitas vezes serviam apenas de estação de correios para Lisboa». Criticou a dança burocrática e a plena necessidade de soluções de conjunto para os problemas. Referiu a necessidade de aproveitar ao máximo os recursos, que não são muitos e que a circunstância de o Algarve ser uma unidade provincial-distrito favoreceu a criação de uma experiência, que poderá passar a ser adoptada noutras zonas do País. Desta experiência, disse o membro do Governo, a própria e futura Assembleia Constituinte poderá extrair valiosos conhecimentos para a reorganização administrativa que se pretende. O arq. Nuno Portas anunciou ainda a deslocação a Lisboa dos governadores civis para discussão do rateio da verba de um milhão de contos destinada à aquisição de casas com projectos já aprovados e com início em Janeiro de 1975, medida que constitui por um lado um apoio à indústria de construção civil e por outro um passo para a solução do problema habitacional. A administração da verba atribuída será feita por cada distrito e constituirá a primeira experiência de descentralização do Governo Provisório. Disse também que o G. P. A. será, de momento, de planeamento urbanístico, ampliando mais tarde a sua acção e que o desenvolvimento turístico passou pelo Algarve como pura especulação, só comparável à que se processou no que se refere a terrenos para habitação na grande Lisboa e no Porto.

O dr. Asdrúbal Calisto referiu ser preciso reformular o turismo numa indústria que sirva fundamentalmente o Algarve e as populações e localidades em que se insere e não fora das realidades e interesses da Província. Focou a acção de dinamização das obras de infra-estruturas, pedindo a colaboração e crítica de todos, pois só assim se poderá ter uma orientação capaz, referindo ainda a necessidade de preservação da paisagem, terrenos agrícolas, etc., no controle das urbanizações e loteamentos.

Foram também focados, entre outros, temas que se prendem com a reorganização municipal e o recenseamento eleitoral.

As entidades presentes puseram depois algumas interrogações e problemas aos três membros do Governo, tudo ligado aos respectivos departamentos.

No final da reunião ouvimos o subsecretário de Estado da Administração Interna que declarou ao *Jornal do Algarve*:

«Valeu a pena esta reunião. Foi um encontro de trabalho que teve

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

do alto da torre



### Primeiro ensaio

ONTEM (escrevemos esta nota com alguns dias de antecedência) o teatro aconteceu na Fuseta. António Aleixo foi representado por um grupo de jovens que a si, num trabalho de equipa, chamaram a responsabilidade da encenação, ensaios, organização, etc. Atitude válida e acto primeiro de uma obra que se deseja conheça a melhor continuidade.

Vem de há longos anos uma tradição teatral na Fuseta, orientada mais no sentido recreativo que cultural ou de valorização das populações. Gente interessada, intérpretes com mérito e um punhado de boas vontades. Simplesmente, a procura de textos com valia, fugindo a um certo «arrevistamento» nunca aconteceu. Daqui que surja como que uma identificação com o actual momento da vida portuguesa, este esforço da juventude fusetaense. António Aleixo, significativamente, foi escolhido. De desejar que a obra prossiga, que este seja apenas o acto primeiro, que o esforço de dinamização cultural avance, numa conjugação de esforços, evitada pelo fermento do entusiasmo juvenil.

Extraordinária força tem o teatro e a par dos seus cultores ele exerce um valioso impacto sobre as massas populacionais.

Que novas encenações aconteçam e que o gosto de e pelo teatro se cimente na Fuseta.

João Leal

## São muitos os problemas da nossa agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

campo se sente cada dia mais pobre.

Não terá, em grande parte, o enriquecimento da cidade, tido a sua origem no campo? A ser assim, teríamos de admitir que os grandes latifúndios da agricultura e os seus principais inimigos, residem na capital. Haveria portanto, que devolver ao campo algo do que lhe pertence. Há que reconhecer o trabalho árduo do camponês, é justo que desapareça parte do complexo de inferioridade existente no habitante do campo em relação ao da cidade.

Antes que seja tarde demais, convém incentivar a agricultura, pois os lavradores e proprietários, caminham a passos largos para a falência. A lavoura está à beira do precipício e se tivermos a infelicidade de assistir à queda, não serão os camponeses os primeiros a sentir as trágicas consequências. Os grandes centros populacionais, terão fatalmente de ressentir-se ou pelo menos as suas bolsas irão sentir mais o amargo recurso da importação.

É certo que deixamos transparecer algum pessimismo, mas não é menos certo que toda a humanidade recia e se debate com o problema da alimentação.

Já aqui o afirmámos e não será demais repetir a nossa opinião: a lavoura não pode pagar tractores ou qualquer máquina-ferramenta, nem tão-pouco adubos químicos sujeitos a impostos alfandegários. São artigos de absoluta necessidade, que se importam para o bem comum e que, portanto, a lavoura não pode nem deve pagar como artigos de luxo.

Se esta foi, como julgamos, uma má política do anterior regime, já vai sendo tempo de lhe pôr termo, para bem da agricultura e de todos nós.

Manuel Faria

## Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.



## DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Ditafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

## Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro, livro de notas para escrituras diversas número B - Oitenta, deste Cartório, Manuel Duarte Fragoso, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «ROSA, FRAGOSO & RODRIGUES, LIMITADA», com sede em Lagos, dividiu a quota que possuía na dita sociedade, do valor nominal de um milhão de setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Inácio Jesuíno Vieira Rodrigues, e outra de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Manuel da Luz Rita.

Vieira Rodrigues, e outra do valor nominal de setenta e cinco mil escudos, que cedeu a João Manuel da Luz Rita, que entrou como novo sócio da sociedade.

Por esta mesma escritura foi alterado o artigo terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, uma no valor de setecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Duarte Fragoso, outra de seiscentos e setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Inácio Jesuíno Vieira Rodrigues, e outra de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Manuel da Luz Rita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, catorze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

### A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

### Vende-se

Por motivo de doença do proprietário, uma propriedade com quatro hectares, composta de pomar e outras árvores de fruto e uma parte de sequeiro com arvoredo, casas de habitação e de serviço de lavoura com abundância de água no sítio do Monte Estácio, freguesia de Almansil — Poço — Telefone 94158.

### VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5700 m<sup>2</sup>, com três frentes, sendo 3 850 m<sup>2</sup> de área coberta e 1 850 m<sup>2</sup> descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — OLHÃO.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

## Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer. Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado. O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

## BANCO DA AGRICULTURA

RESPONDE RÁPIDO



# Actualidades desportivas

## F U T E B O L

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

##### A TÉCNICA ESTEVE AUSENTE

Efectivamente, a técnica faltou no prélio Olhanense-Farense, disputado no Estádio Padinha, com a presença de muito público e a contar para o Nacional da Divisão Maior. Mas o que faltou em técnica abundou em certa emotividade pela forma como o encontro decorreu. Sofrendo um golo logo aos 2 minutos, num alívio de Lampreia que João Poira aproveitou com argúcia, os visitantes lançaram-se em toada ofensiva, procurando durante 80 minutos a igualdade. Tal viria a acontecer já na derradeira fase do jogo, com um golo de Mirabaldo. Houve justiça no resultado, pois que o empate corresponde ao cariz do encontro. Realçamos o cunho correcto, à parte um ou outro lance negativo, com que este Olhanense-Farense se jogou, o que é digno de registo.

#### II DIVISÃO

Houve derrota tangencial do Portimonense em Évora, frente ao Juventude e a definir a forma como o prélio decorreu, numa toada de constante equilíbrio. Resultado aceitável? Até certo ponto, não obstante os esforços dos barlaventinos para conseguirem pontuar na cidade-museu.

#### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Olhanense, 1 — Farense, 1

##### II DIVISÃO

Juventude, 2 — Portimonense, 1

##### III DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Caparica, 3  
Silves, 1 — Reguengos, 1  
Lusitano, 0 — Esperança, 1  
Torraltal, 0 — Paio Pires, 0

##### JUNIORES

Vit. Setúbal, 2 — Farense, 1

##### CAMPEONATO DISTRIAL

Sambrazense, 2 — Silves, 1  
Portimonense, 1 — Olhanense, 0  
Tavirense, 0 — Esperança, 2

##### JUVENIS

Silves, 1 — Farense A, 0  
Esperança, 1 — Portimonense, 3  
Farense B, 4 — Quarteirense, 1  
Moncarapach., 2 — Olhanense, 4  
Loulétano, 0 — São Luís, 2

##### JOGOS PARA HOJE

##### JUNIORES

Silves-Lusitano  
Esperança-Portimonense

##### JUVENIS

Portimonense-Olhanense B  
São Luís-Lusitano

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Farense-Académico  
Leixões-Olhanense

##### II DIVISÃO

Portimonense-Almada

##### III DIVISÃO

Sambrazense-Casa Pia  
Aljustrelense-Silves  
Vasco da Gama-Lusitano  
Esperança-Odemirense  
Amora-Torraltal

##### JUNIORES

Farense-Loures

##### CAMPEONATO DISTRIAL

Olhanense-Sambrazense  
São Luís-Tavirense

##### JUVENIS

Farense A-Esperança  
Quarteirense-Moncarapach.  
Olhanense A-Loulétano

#### comentários de João Leal

#### III DIVISÃO

Pesada punição do Sambrazense, ao receber a turma da Caparica. A carreira efectuada pelos visitantes não fazia prever esta diferença. Em mais um «derby» regional, o Esperança foi a Vila Real de Santo António conquistar precioso triunfo que lhe permitiu a permanência no 2.º posto. Um tento solitário bastou para a concretização deste objectivo.

Surpreendentes os empates registados em Silves e na Torralta, com a cedência de pontos que bem necessários são às duas formações algarvias.

### Acorreu muito público à jornada de homenagem ao saudoso desportista José de Almeida

Na tarde do último sábado, realizou-se no campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, a anunciada homenagem ao saudoso e malogrado desportista José de Almeida, a que se associaram muitos dos que com ele representaram o clube quando este actuou na I Divisão Nacional de futebol, alguns lusitanistas mais jovens, uma equipa de veteranos do Sporting Clube Portimonense e numeroso público, que de pé e de cabeça descoberta, participou comovidamente no minuto de silêncio dedicado à memória do falecido.

Com as equipas alinhadas no terreno, o presidente da direcção do Lusitano, sr. Jacinto Ribeiro, disse ser o jogo que ia seguir-se uma homenagem ao atleta José de Almeida, homem simples, de uma humildade rica, jogador e chefe de família exemplar, que muito contribuiu para que o Lusitano e Vila Real de Santo António desfrutassem e vivessem horas de glória através do desporto, pelo que a terra e o clube bem poderiam orgulhar-se de com ele haver contado.

Ouvindo o hino do Lusitano, prestado o minuto de silêncio e entregue simbolicamente um ramo de flores ao filho do homenageado, sr. António José Ferreira de Almeida, começou o jogo entre as «Velhas Guardas» do Portimonense e dos locais, alinhando pelos primei-

### Novo comício de esclarecimento do P. C. P. em Vila Real de Santo António

A secção de Vila Real de Santo António do Partido Comunista Português promoveu no sábado passado, como noticiámos, nova sessão de esclarecimento no Lusitano Futebol Clube. Formavam a mesa os militantes Joaquim Gomes, do Secretariado e Comité Central, Maria Helena Medina e Deolinda Franco, da Direcção e Organização Regional do Partido no Alentejo e Algarve, Vítor Manuel Barradas, Sebastião Guerreiro e Henrique Santos, da secção local do P. C.

No uso da palavra, Joaquim Gomes referiu que a reacção sofrera seria derrotada no 28 de Setembro, mas já estava de novo a procurar atingir os seus objectivos, jogando com a divisão no Movimento das Forças Armadas e sem desistir de outros intentos, em que se incluem a sabotagem económica, uma vez que os monopólios estão quase in-

tactos, e os conflitos gerados em volta da descolonização, para que muitas pessoas pensem que «antes não era tão mau como agora». Pôs-se depois à disposição dos presentes, para as perguntas que quisessem formular, tendo sido abordada a greve em curso das operárias das fábricas de conservas, uma das quais, a sr.ª Ivone Rodrigues, esclareceu os motivos que haviam levado à referida greve.

Por proposta de um membro da Juventude Trabalhadora, foi feita entre a assistência uma colecta destinada a auxiliar as operárias cujas famílias tivessem mais faltas devido à greve.

A uma pergunta sobre as medidas a tomar contra a reacção, respondeu Joaquim Gomes que só na medida em que o processo democrático for avançando, a reacção poderá ir recuando, sendo de notar, a propósito, que depois do 25 de Abril tinham surgido muitos «revolucionários» que depressa deixariam de o ser se as circunstâncias lho exigissem. Referiu que a greve dos C. T. T. e outras em que eram pedidos salários mínimos de 6 contos, não tinham a concordância do P. C., pois a economia do País não estava preparada para elas, o que não era o caso da greve das conserveiras, cujas reivindicações lhe mereciam todo o apoio. Falando-se sobre Socialismo, disse que cada país tinha um, original, pois também não havia duas revoluções que pudessem dizer-se iguais, e que o objectivo mais imediato do P. C. era a consolidação da Democracia, para, através dela, poder chegar-se ao Socialismo que se pretende e terá de acabar com a exploração do homem pelo homem, o que não queria dizer que nos primeiros tempos daquele não pudesse existir pequena burguesia.

Citou algumas contradições da política chinesa em relação aos princípios do marxismo-leninismo e, a propósito de uma citação de Marx («a religião é o ópio do povo») que lhe foi posta relativamente à posição do partido em face da religião, teceu sobre esta extensas considerações.

Pela mesa foi lida uma moção apresentada quanto a futuros membros da Junta de Freguesia vila-realense, que seriam os srs. Francisco José Serra Vargas, José do Carmo, Francisco Modesto, João Caldeira Romão e Diamantino Samúdio, sendo dito que esta lista não podia ali ser votada, por se estar numa sessão de esclarecimento. Foi ainda aprovada uma moção de solidariedade para com a greve das operárias conserveiras, moção lida por Maria Helena Medina.

A sessão terminou com a marcha «Avante camaradas», cantada de pé pela assistência.

ros Duarte, Arquimínio, Alexandrino, José António, Santana, José Manuel, José Bernardino, Celestino, Rebelo, Adolfo, Manuel António, José Basílio e Tónica. Pelo Lusitano, formaram Isaurindo (Salas), David (Pescada), Caldeira, Camarada (Daniel), Nôia (Francisco); Angelino (Carlota), Rola, Calvino, João Vasques (Araújo), Sabino (Gonçalves) e Luís Vasques.

Arbitrou no primeiro tempo o antigo futebolista Norberto Cavém, secundado por Luís Félix da Silva e Cláudio de Aquino e no segundo tempo Luís Félix, coadjuvado por Cláudio de Aquino e José David.

Os portimonenses, evidenciando mais juventude, venceram por 2-0, golos obtidos aos 5 e aos 10 minutos do primeiro tempo, e o jogo ofereceu momentos de interesse, especialmente para os que ainda podiam recordar as actuações da briosa equipa lusitanista de há trinta anos, quando o desporto era mais vivido como desporto e o profissionalismo ainda não tinha assentado tão profundamente arraiais entre as massas desportivas.

É digna de louvor a boa vontade com que os veteranos portimonenses se prontificaram a colaborar na jornada de homenagem.

#### PESCA DESPORTIVA

##### C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organiza em 8 e 22 do próximo mês o concurso «Taça Luís Jorge Martins», no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

### Sessões de esclarecimento do Partido Socialista a cargo da Secção Concelhista de Vila Real de Santo António, integradas na campanha sistemática de implantação do Partido

#### SÁBADO 30:

Castro Marim na Sociedade Castro União, às 15 horas; Monte Gordo no Cinema Mariani às 17,30 horas; Vila Nova de Cacela no Cine-Cacelense às 21,30 horas.

#### DOMINGO 1:

Vila Real de Santo António no salão de festas do Lusitano Futebol Clube às 18 horas.

#### SÁBADO 7:

Martinlongo no salão do cinema às 16 horas; Alcoutim no Clube 1.º de Dezembro às 21 horas.

#### DOMINGO 8:

Odeleite no armazém de festas populares às 17 horas. Azinhal na casa da Junta de Freguesia às 21 horas.

### «O futebolista algarvio do ano»

#### Quem conquistará o Troféu «Brandy Casal Sereno»?

Continuam a afluir à nossa Redacção muitos postais com os boletins-votos para eleição de «O futebolista algarvio do ano» a quem será atribuído o Troféu «Brandy Casal Sereno». Trata-se de uma iniciativa de *Jornal do Algarve* que desta feita conhece a 4.ª edição anual e que conta com o valioso patrocínio da firma Francisco

Matias, de Torres Vedras. O troféu «Brandy Casal Sereno» distinguirá «O futebolista algarvio do ano» eleito entre os leitores de *Jornal do Algarve*.

Hoje voltamos a incluir novo cupão-voto o qual deve ser preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve* — Apartado 12 — Vila Real de Santo António.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**

**«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»**

BRANDY CASAL SERENO Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

adubando AGORA a oliveira terá mais azeite na colheita



FOSKAMÔNIO



APROVEITE A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.**  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

*Centro Comercial*

## Branquinho & Branquinho, Irmãos, Lda.

Rua Cândido dos Reis, 65  
e Rua D. Pedro V, 64

### VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Informa todo o Ex.º Público que inicia a sua campanha de Natal 1974 no dia 1 de Dezembro.

Além dos numerosos Brindes e Sorteios será feito o desconto de 10% sobre toda a gama de aparelhos e materiais, sendo a montagem dos mesmos gratuita.

Inicie já as suas compras de Natal.

Informa também que os serviços técnicos funcionam na Rua Cândido dos Reis, 65. Repararam todos os aparelhos de Rádio TV e electrodomésticos c/ garantia.

### Ao Comércio — Indústria no Algarve

Assuntos pequena e média Empresa em Bancos, Câmaras Municipais, Caixa de Previdência, Sindicatos, Estatística, Escrituração Livros compras Serviços Prestados, Contabilidade Geral, e serviços de Contencioso. Se quer solução dum bom serviço profissional honesto, entregue aos cuidados de:

JOSE LEAL BRANCO — Trav. Serro Malpique, 20 — ALBUFEIRA — Telef. 52436 e 52635.

### Vende-se Estabelecimento


Rés-do-chão, novo, construção moderna, área aproximada de 100 m<sup>2</sup>, bom local, para qualquer ramo de negócio, sito na Rua Pero Vaz Caminha — Monte Gordo.

Tratar pelo telef. 522—Rua de Angola, n.º 2 — Vila Real de Santo António.

### Vende-se

Gerador de vapor, tipo horizontal, timbre 10 Kg./cm<sup>2</sup>, com capacidade 3,540 m<sup>3</sup> e superfície de aquecimento de 41,40 m<sup>2</sup> consumindo nafta com queimador Johnson e podendo adaptar-se a lenha. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314 — OLHÃO.



## UCAL

### Garantia de Qualidade

**LEITE ESTERILIZADO**  
SIMPLES  
FORTIFICADO  
COM CHOCOLATE

**QUEIJO**  
QUARK  
OREME EM TRIANGULOS

**MANTEIGA**  
NATAS FRESCAS  
IOGURTES  
SIMPLES  
COM AROMAS  
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**

**LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO**

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640



## DEMOCRACIA E PORNOGRAFIA

Já diziam os nossos avós que perguntar não ofende, e porque o dia 25 de Abril, nasceu para libertar o povo português do regime fascista, integrando-o em princípios que se harmonizem com a doutrina de Cristo, talvez o maior socialista da nossa era, atrevo-nos a inquirir: poderá a pornografia, valorizar a democracia?

Dirão, alguns, «o que pretende quem interroga», e outros «o que terá ele visto para formular tal pergunta».

A explicação impõe-se e assim justo se afigura referir que considerando nós a arte cinematográfica ou a teatral, como principais veículos de transmissão educativa a cultos ou incultos, elas deveriam marcar por exibições ou representações de filmes ou peças, tendentes a desenvolver na assistência, sentimentos nobres, que contribuíssem para o despertar para melhor que se impõe.

O que se constata, porém? No teatro ou no cinema, a pornografia atinge proporções tais que, no aspecto em causa, não ajudam em relação, aos que nos oprimiram durante 48 longos anos de trevas.

Algo está mal, visto que a moralização dos costumes é coisa que se impõe. A sociedade nada lucra com a apresentação do que é imoral. O povo, por mal formado, dá preferência aos espectáculos pornográficos. Há que prepará-lo para vida nova, e esta, sem moral, não pode contribuir para o progresso social que se deseja.

Vamos, pois, solicitar, aos que nos dirigem, que adotem medidas no sentido de os filmes pornográficos ou representações do mesmo género, serem substituídos por algo que ajude a conhecer os caminhos que conduzem à paz e progresso de que carecemos para vencer com honra as dificuldades que se nos deparam?

Joachim S. Piscarreta

## BRISAS do GUADIANA

### Achega para as festas do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António

A QUANDO da inauguração da Galeria Manuel Cabanas, no museu do mesmo nome, em Vila Real de Santo António, disse mestre Cabanas que se iria procurar que a Galeria não tivesse um cunho estático, sendo regularmente substituídos, num sistema digamos rotativo, muitos dos trabalhos expostos, para que o público encontrasse um novo motivo de atracção de cada vez que a visitasse. Também se disse então que no recinto poderiam vir a ser realizadas exposições de outros artistas cuja obra interessasse divulgar, para o que aquele parece reunir excelentes condições.

Não sabemos até que ponto se terá ido promovendo o sistema rotativo em relação às obras da magnífica colecção que figura no museu vila-realense, mas afiguram-se-nos que outras colecções além das do doador ali ainda não terão sido expostas, isto porque nada nos constou sobre o assunto. E entramos assim na achega que pretendemos dar, com este leve apontamento, às Comemorações do Segundo Centenário da Fundação da Vila Pombalina.

Sabendo que existem em Vila Real de Santo António alguns artistas pintores e outros bons desenhadores, daqui naturais ou desde há muito aqui residentes, porque não integrar nas Comemorações uma exposição dos seus trabalhos, a qual seria também um estímulo para que mais diligenciassem produzir?

### A fauna marítima do Algarve continua a interessar cientistas holandeses

Uma missão do Museu Nacional de História Natural da Holanda, com sede em Leiden, esteve no Algarve recolhendo exemplares da fauna da ria de Faro e da costa Sul, com destino àquele Museu. Chefiavam-na o dr. Holthuis, de la fazendo parte dois biólogos e um técnico.

É a terceira vez que se desloca a esta região esta equipa dos Países Baixos, cujo interesse pela riqueza biológica da zona marinha do Algarve é conhecido. Os visitantes tiveram o apoio do Instituto de Biologia Marítima, e foram acompanhados pela dr.ª Maria José Figueiredo, subdirectora e dr. Pedro Ferreira, director de laboratório daquele instituto.

duzir? Esta seria a primeira, e outras exposições viriam, se possível, a seguir-se-lhe todos os anos em data e com bases a determinar. A ela (ou a elas) poderiam, se o desejassem, associar-se artistas de maior tomo, também vila-realenses embora não residindo na sua terra, e aqui nos ocorre o nome dos irmãos Rebocho e do arquitecto Horta, entre outros.

Deste modo, talvez fosse grato aos artistas expor um pouco daquilo que até hoje têm feito e guardado em suas casas, apenas para si e os seus familiares e amigos, ao mesmo tempo que encontrariam um incentivo para mais e melhor irem diligenciando produzir, na certeza da periódica realização de mais certames.

Encontrará eco, esta achega, nos corações das gentes da Comissão Administrativa da Câmara vila-realense e, de mestre Manuel Cabanas? Se encontrar, mãos à obra, pois falta apenas um mês para se esfumar no tempo o ano do II Centenário. Mas há tanta coisa que mesmo num escasso mês pode ser feita...

### MELHORAMENTO NO PISO DOS JARDINS DA AVENIDA

Está a receber revestimento betuminoso a parte do piso dos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, que antes se encontrava coberta com barro. O melhoramento beneficia bastante a área dos jardins onde se insere, quer no aspecto, que ficará muito mais atractivo, quer nos efeitos, uma vez que o barro provocava poeira no Verão e lamaçal e covas no tempo invernos.

J. M. P.

### A 4 SEMANAS DA TALUDA DO NATAL — já à venda —

foram distribuídos na semana passada aos balcões da

### Casa da Sorte

Mais 4 Prémios Grandes:  
2 SEGUNDOS PRÉMIOS  
6 005 — 700 CONTOS  
2 TERCEIROS PRÉMIOS  
9 792 — 350 CONTOS

### Encontro no Algarve entre responsáveis do turismo de Portugal e da Bulgária

QUANDO o dr. Asdrúbal Calisto subsecretário de Estado do Turismo participava em Faro numa reunião com os responsáveis das Câmaras Municipais do Algarve e os subsecretários da Administração Interna e da Habitação e Urbanismo, foi procurado por uma missão oficial do turismo búlgaro. Tendo-se deslocado a Portugal, os dirigentes do Comité de Recreio e Turismo da Bulgária não perderam tempo e vieram à nossa Província num avião particular, pilotado pelo comandante António Godinho.

A missão era presidida pelo sr. Minto Tchuntov, 1.º vice-presidente do Comité para o Recreio e Turismo da Bulgária e dela faziam parte os srs. Grigor Grigorov, director geral do turismo internacional, Igan Milkov, director geral da publicidade e actividades culturais e Milan Petrov, representante para Portugal e Espanha daquele organismo e da Balkan (Linhas Aéreas Búlgaras).

A reunião decorreu na Comissão Regional de Turismo, a ela assistindo o eng. José Luis de Moura, presidente deste organismo e os visitantes manifestaram interesse no estabelecimento de um acordo turístico entre Portugal e a Bulgária.

Novos contactos vão ser efectuados para a concretização deste propósito.



### Em Albufeira vai ser construída uma estação de tratamento de esgotos

A CABA de ser posta a concurso, pela Comissão Regional de Turismo, a instalação para a estação de tratamento de esgotos, de modo a evitar que estes sejam dirigidos à praia de banhos. Esperamos que tal estação sirva também as Ferreiras e Albufeira com o aproveitamento das águas para regas, criando-se regadios para abastecimento público e turístico.

Espera a população das Ferreiras ver agora resolvido o seu problema de falta de fornecimento de água potável, acabando-se com o fornecimento da água de poços e cisternas, em precárias condições de higiene. A aldeia possui nascentes suficientes, a garantir o abastecimento, além de possuir, construída há alguns anos, a rede de ligação e depósitos, faltando a rede de saída e distribuição.

Já é tempo dos cerca de 4000 habitantes serem abastecidos com água canalizada em perfeitas condições de higiene. Pertence à Comissão Regional de Turismo e à Câmara Municipal demonstrar que já não estamos apertados com burocracias, ajudando o povo a resolver os problemas de abastecimento de água.

### UM CANAL DA TV PELO PREÇO DE DOIS?

Todo o Algarve está descontente por ter de liquidar taxa de Televisão igual aos que são protegidos com dois programas. Acham-se, como portugueses, com direitos iguais, pois todos os portadores de aparelhos de Televisão pagam as suas taxas para serem servidos. Já é tempo de o Algarve ter o segundo programa. Os algarvios esperam ver realizado o desejo de poderem utilizar em igualdade os seus televisores, como em igualdade pagam as suas taxas.

Fica aqui o apelo da população algarvia. — José Leal Branco

### Cedência de terrenos que muito beneficiará as crianças farenses

A COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Faro, deliberou, em reunião ordinária de 16 deste mês, ceder gratuitamente ao Instituto da Família e Acção Social um lote de terreno, com a área de 1200 metros quadrados, junto à Alameda João de Deus, anexo a um outro terreno já doado à mesma instituição, para o efeito de, no conjunto dos terrenos, ser edificado um jardim de infância para 100 crianças, um infantiário para 50 e uma unidade para ocupação de tempos livres para 300 crianças em idade escolar.

Mais foi deliberado que a escritura pública que titular e formalizar esta doação só seja outorgada depois da aprovação do projecto respectivo, que deverá ser apresentado no prazo de três meses.

Assim se concretizará um primeiro passo para efectivação de uma velha aspiração da cidade no campo das realizações sociais, assistenciais e culturais, em obediência ao princípio de que a infância não pode continuar esquecida.

### Casas vendem-se

Duas pequenas moradias contíguas, em conjunto ou separadas, uma delas com entrega imediata de chave. Trata o proprietário Papelaria Paula em Lagos — Tel. 62917.

O director da secção de futebol do clube MSV de Duisburg (Alemanha Federal), clube que faz parte da Liga Federal, entendeu que no estádio ainda havia lugar para um jardim de infância e criou um serviço até agora único. A fim de que os pais e as mães possam assistir juntos e sem preocupações aos jogos entre as diversas equipas da Liga, os seus filhos passam o tempo do jogo, praticando desporto e fazendo ginástica sob os cuidados de professoras especializadas em educação física, tudo isto sem quaisquer despesas. O clube adquiriu também todos os aparelhos necessários para a ginástica e para jogos. Esta ideia, iniciada em fins de Agosto, já tem os primeiros resultados satisfatórios: aumentou consideravelmente o número dos homens que na Alemanha assistem aos jogos de futebol em companhia das esposas.

## TRIBUNA LIVRE

### PERMITIR A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE MARCELO CAETANO EM PORTUGAL SERIA DAR UMA DESILUSÃO AO POVO!

por J. Santos Stockler

LE MOS ainda há bem poucos dias no nosso colega «República», pela edição do livro de Marcelo Caetano iria ser autorizada em Portugal pelo Governo Provisório, o que bastante nos surpreendeu e alarmou, ao mesmo tempo, uma vez que toda a gente portuguesa sabe daquilo que tal fascista é capaz, para limpar um pouco, ou melhor dizendo, tentar disfarçar um pouco as nódoas que levou no seu fato de ministro, quando foi obrigado a entregar «o seu a seu legítimo dono», ou seja ao Povo que ele e a sua camarilha tanto escravizaram e ludibriaram, descaradamente.

E precisamente por nos surpreender tal notícia, alarmar, mesmo, tal ideia, é que, na possibilidade de vir a concretizar-se essa intenção por parte da editora de Marcelo Caetano em Portugal, aqui lavramos desde já, de pés bem fincados na terra, como dizia o nosso fiel camarada de luta antifascista já desaparecido do nosso convívio, o grande poeta e acérrimo democrata Adolfo Casais Monteiro, o nosso mais veemente protesto contra a publicação de tal livro no nosso País, pois que os próprios gráficos sentiriam nojo e repulsa por tocar, sequer, nesse miserando original, quanto mais compô-lo com as suas mãos, essas mãos callosas ainda sangrando da tirania reptiliana fascista, pois que se tal catadrático algo merece da parte do Povo e actual governo português, é a sua imediata presença no forte de Caxias, onde a falta dessa presença vem sendo notada desde 26 de Abril, por ser ali o seu lugar de capitão-tenente do exército pídesco, que comandou com a consciência de que comandava a seita mais tenebrosa que até hoje se conheceu em toda a Europa, depois da vilânica Gestapo, exército organizado e orientado por outro seu companheiro de ideal, o famigerado Adolfo Hitler, que renegou a sua própria pátria, apenas dominado pelo nefasto instinto imperialista.

Pois em Caxias sim, é o seu verdadeiro lugar, até que de contos dos milhares de contos despejados dos cofres do Estado durante o seu mandato, como bode aos seus guarda-costas PIDE/DGS, Legião Portuguesa, Movimento Feminino, Mocidade Portuguesa e outras as-

sociações ao serviço da mesma causa. E depois de prestar estas contas, que não lhe serão nada fáceis de totalizar com a presença de documentos honestamente reais, terá então ainda de dar contas do seu trabalho secreto no encobrimento do assassinio de Humberto Delgado e outros, já que andara bem «adesivado» a tais crimes que sempre tentou encobrir, ardilosamente.

Portanto, antes que seja tarde, daqui apelamos para a sã consciência de quantos actualmente estão à frente do Governo Provisório, assim como do próprio Movimento das Forças Armadas, para informar, com a maior urgência possível que a edição do referido livro não será autorizada em Portugal, uma vez que a sua publicação no nosso País seria o mesmo que jogar um balde de água fria sobre o corpo de todo o nosso Povo, isto é, seria desiludi-lo precisamente no momento em que mais deve estar unido, atento e vigilante, pois que só assim a afirmação do brigadiero Vasco Gonçalves, de que «a reacção não passará!» será uma realidade. E através dessa realidade as eleições de Março começarão em beleza e terminarão com saudáveis VIVAS A DEMOCRACIA, sem incidentes em todo o País.

Por isso, conviria mandar publicar já o despacho de proibição da publicação de tal livro em Portugal, para que assim o povo português veja confirmados os seus desejos de esmagar de uma vez para sempre o fascismo entre nós, pondo em debandada os reais inimigos do povo português.

E com esta nova lição, não só a reacção se convencerá a si própria de que jamais passará, como o povo ganhará nova coragem para continuar a sua luta até à vitória final e triunfante da democracia pluralista em Portugal.

Confiantes de que o nosso alerta de motivo à realidade que todos nós, os verdadeiros democratas, desejamos, aqui fica desde já o nosso obrigado muito sincero tanto ao Governo Provisório como ao Movimento das Forças Armadas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE sabrá o que se passa no Algarve

## MARQUES & SILVA, L. DA

### SECÇÃO DE REFRIGERAÇÃO

MONTAGENS E REPARAÇÕES EM TODA A GAMA DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL E DOMÉSTICA  
CÂMARAS FRIGORÍFICAS, ARMÁRIOS PARA TALHO, BALCÕES FRIGORÍFICOS COM TIRAGEM DE CERVEJA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

### SECÇÃO COMERCIAL E ESCRITÓRIOS:

Largo do Mercado, n.º 28

Tel. 22761

FARO

### MONTAGENS E REPARAÇÕES:

Rua Dr. Coelho de Carvalho, n.º 1 - C - Caves

Tel. 22761 - Extensão n.º 1

FARO

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País